



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – DFCH
COLEGIADO DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL – CCCA

VALDERSON ROCHA BARBOSA DOS SANTOS

BLACK OR WHITE

(Memorial Analítico-Descritivo; modalidade: Roteiro de série)

Vitória da Conquista – BA

Junho de 2023

BLACK OR WHITE

(Memorial Analítico-Descritivo; modalidade: Roteiro de série)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Profa. Ma. Patrícia Moreira Santos

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Junho de 2023

VALDERSON ROCHA BARBOSA DOS SANTOS

BLACK OR WHITE

Aprovado em: __/__/__

Banca Examinadora:

Profa. Ma. Patrícia Moreira Santos

Profa. Ma. Mônica Medina Santos Almeida Neves

B.Sc. Raul Ribeiro Miranda dos Santos

Vitória da Conquista,

Junho de 2022

AGRADECIMENTOS

É. Parece que foi ontem que tudo isso começou e já se vai muitos anos, diversos obstáculos vencidos e inúmeras pessoas que contribuíram para que mais esse sonho se realizasse em minha vida. Chego ao fim dessa jornada com o coração transbordando de gratidão e cada vez tendo a certeza de que não apenas no cinema ninguém faz nada sozinho, mas também na vida.

Primeiramente, agradeço a dona Iraci, minha mãe, minha inspiração de vida, que lutou muito para que eu tivesse a oportunidade de cursar um ensino superior um dia, e por diversas noites parou pra me ensinar, mesmo quando chegava cansada de um exaustivo dia de trabalho. Quem sempre me apoiou em todos os meus sonhos desde o início, e passou diversas noites em claro debulhando feijão para vender, só pra compra meu material escolar e cuidar da família acompanhado de meu pai. Estendo meus agradecimentos ao meu pai também, que trabalhou a vida toda, até em outros estados, longe da família, para que não faltasse nada. A vocês devo o que sou!

Aos meus docentes, minha profunda gratidão, vocês contribuíram muito nesse processo. Muito do que sei, é fruto do conhecimento e das experiências que vocês compartilharam comigo durante todos esses anos. Diversas vezes que eu pensei que não seria possível, algum professor me estendeu a mão, isso no fundamental, no ensino médio e também no superior. Levo comigo uma bagagem, que contém muitos ensinamentos e lições, não só escolares e universitárias, mas sim, de vida.

Agradeço também aos meus amigos, que sempre incentivou esse sonhador incansável a não desistir, mesmo quando a bagagem pesa e doem os ombros. Em especial meu amigo Igor Nogueira que acompanhou boa parte dessa jornada universitária, e me auxilia em todos os momentos. E que também faz a correção dos meus escritos. Ao meu chefe Daniel Carvalho, que mesmo com as dificuldades e correria do trabalho, flexibiliza meus horários de acordo as minhas demandas universitárias. Também agradeço a minha irmã, que mesmo morando comigo a um mês já tem me ajudado tanto.

E por fim toda minha gratidão a Patrícia Moreira, minha orientadora. Que embarcou nesse projeto desde o princípio, e me ajudou a organizar minhas ideias. Te agradeço por ser disponível e prestativa, mesmo com minha rotina conturbada e restrita. Tenho certeza que esse projeto jamais seria o mesmo sem suas contribuições e provocações precisas.

RESUMO

Este memorial analítico-descritivo refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso –*Black or White*, que é a produção de um roteiro de série ambientado no interior baiano. Essa jornada propõe investigar os processos criativos de uma obra serializada, e criação de um roteiro e bíblia de série. A série *Black or White* se trata de um drama humano que busca expor os preconceitos e hipocrisias de um modelo de sociedade que preza pela manutenção das aparências. Seus personagens, na maioria adolescentes, vivem uma fase de descobertas e cobranças impostas por regras que vão além dos limites escolares. O intuito do memorial é descrever toda trajetória da construção desse universo, das escolhas narrativas e das referências do projeto.

Palavras-chave: série, roteiro, enredo, narrativa, jornada, gincana.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Frames de Historieta mal assombrada da mata branca: A lenda do lobsomen. (2016) PÁG:11

Figura 02: Frames de Até a chuva passar. (2019). PÁG:13

Figura 03: Julgamento do Tyrion. PÁG:18

Figura 04: *Malhação: viva a diferença* (2017-2018) PÁG:19

Figura 05: Prefeito Isaias de *Morde e Assopra* (2011). PÁG:20

Figura 06: Cidade de Caraíbas. PÁG:23

Figura 07: Cascata da cidade de Caraíbas-BA, nas margens do Rio Gavião. PÁG:23

Figura: 08. Colégio Estadual Petrina Novais Silva Cairo, Caraíbas-Ba. PÁG:26

Figura 09: adolescentes em sala de aula, Macaé-RJ. PÁG:30

Figura 10: Essa figura resume as principais características de cada arquétipo. PÁG:31

Figura 11: Anitta e Mc Zaac no clip musical “Vai malandra”, 2018. PÁG:35

Figura 12: estrutura de três atos proposta por Syd Field. Com apresentação, confrontação e resolução. PÁG:41

Figura 13: Capa da bíblia de série de *Stranger Things* (2016-atualmente). PÁG:44

INTRODUÇÃO.....	8
1 Sobre a modalidade e inspirações.....	15
1.1 Série.....	15
1.2 Melodrama e suspense.....	17
1.3 Inspirações e referências.....	19
2 SOBRE A NARRATIVA.....	21
2.1 Enredo.....	21
2.2 Sobre o local e universo.....	22
2.3 Tema.....	26
2.3 Personagens.....	30
2.3 Perfil da protagonista.....	31
2.3 Sobre o ano 2018.....	33
3 CRIAÇÃO E ESTRUTURA.....	39
3.1 Da Logline a escaleta	39
3.2 Roteiro do piloto.....	40
3.2 Sobre os atos.....	41
3.3 As Ferramentas do Roteiro	42
3.6 Sobre a bíblia de série	43
3.7 Primeiro Tratamento.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS	
LOGLINE.....	47
STORYLINE.....	47
SINOPSE	47
RESUMO DOS EPISÓDIOS.....	48
ESCALETA.....	53

INTRODUÇÃO

Essa jornada de contar histórias se iniciava há cerca de 15 anos. Quando eu estava deixando de ser um menino levado e passei a me dedicar mais aos estudos, já que a minha vida de baderna me deixou um ano mais atrasado que meus colegas antigos de turma. Levar a vida com mais calma, me tornou uma criança bem mais criativa e imaginativa. Brincava no terreiro de casa, gostava de pensar que havia diversos reinos naquele pequeno pedaço de chão, até onde iria os limites varridos com alguma vassoura de mato que minha mãe havia apanhado. Cada reino tinha seu território próprio dividido e cidades. Até que um certo dia, um colega de classe levou uma história que ele havia escrito com sua mãe. Foi só aí que eu percebi que aquelas coisas de minha cabeça poderiam ganhar vida para além da minha imaginação e povoar outras mentes e linhas no papel.

Entretanto, meus anos de traquinagem me custaram caro, eu ainda não sabia ler e escrever, e por conta disso, aquelas histórias de reinos distantes e cidades antigas de outrora se tornariam memórias esquecidas porque a tentativa de levá-las para o papel era em vão, o que eu tentava escrever ainda não era possível entender. Pouco depois, passei a escrever histórias de casais de animais, o que poderia facilitar a compreensão das pessoas, o pato e a pata, a galinha e o galo, o pavão e a pavoá... Mas, mesmo assim, ainda era algo inelegível, com palavras sem sentido. Não tem como pular etapas do processo, eu precisava mesmo era aprender ler. O fato de minha mãe ler as histórias antes de dormir, decorar para repetir e dizer que eu já sabia ler, enganava a mim mesmo.

Na raça, eu aprendi a ler rápido aos 8 anos de idade, mas foi uma busca implacável, tentava ler tudo que havia letra, sacola, papel de bala, bula de remédio, placa na rua... Quando aprendi, foi como passar a enxergar, eu acabava de descobrir a existência de diversos mundos, que já existiam e que eu não via até então. Passei a escrever bem mais; minha meta era escrever histórias para todos os animais, já que agora todos podiam compreender o que escrevia. Aquelas histórias antigas de reinos e palácios se apagaram na memória, como um caderno que se deixa na chuva e mancha suas páginas tornando só borrões e folhas sem significado.

Parece que ali eu tinha feito uma grande descoberta. Escrevia minhas histórias e levava para o André da secretária que digitava e colocava em envelopes e me entregava. Gostava muito de ler histórias como: Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve o Patinho feio, e tentava imaginar e criar uma história como uma dessas, maior do que aquelas poucas páginas, queria fazer um

livro. Àquele menino de nove anos ficava escrevendo por horas, quando chegava em casa à noite, sempre com uma vela do lado, já que não havia energia elétrica onde morava. As folhas do caderno ficavam só os borrões, já que de vez em quando a vela caía no papel e pingava sua parafina sobre as linhas.

Até que um certo dia, minha mãe entrou no meu quarto e descobriu que eu estava tirando as folhas do caderno da escola para escrever histórias, ela pensou que eu estava ficando louco e me proibiu de ficar escrevendo aquelas coisas, pois o caderno era caro e eu estava usando as folhas limpas, se continuasse assim ela teria de comprar outro antes do final do ano letivo. O único jeito que tive naquele momento foi pedir meus colegas folhas para continuar escrevendo. Alguns alunos tinham o costume de retirar a folha do caderno, ocorresse algum erro no cabeçalho, e essas folhas enchiam a lixeira. Então, toda a sala começou a me dar as folhas que não serviriam mais para uso. Assim eu resolvi o problema do uso das folhas do caderno. Em compensação, a bagunça do quarto e das folhas debaixo da cama só aumentava.

Até aquele momento, ainda não havia tido muito contato com a televisão. E na verdade, não entendia muito bem o que fazia as pessoas ficarem por horas e horas sentadas em frente da TV vendo qualquer coisa. Mas um certo dia, fui dormir na casa da minha tia, em um sábado, ela tinha uma televisão pequena de 14 polegadas com a imagem bem ruim que chuviscava muito e que as vezes ficava preto e branco. Minha tia estava bastante empolgada, pois era o final da novela *Caminho das Índias*(2009), e ela não perdia um capítulo da novela. Até meu tio que não gostava de novela, levantava da cama só pra ver *Norminha* entregando o copo de leite batizado com sonífero de Seu Abel, para ele dormir e ela ir dançar na gafieira. A partir daquele dia, passei a entender a paixão das pessoas por televisão, elas desejavam acompanhar a jornada das histórias que amavam até o fim.

Depois daquele momento, passei a gostar de novelas também. No início, não entendia muito bem como a *Ivonete*, de *Caras e Bocas* (2009), conseguia trair o *Fabiano* sem que ele soubesse, mesmo o Brasil inteiro sabendo. Minha mãe dizia que aquilo era somente coisa de novela mesmo. Depois que minha tia doou uma televisãozinha, antiga de imagem preto e branco, começamos a assistir novelas em casa, naquela época, meu pai comprou uma bateria de caminhão para ligar a TV. A bateria durava menos de um mês, e a gente passou a desligar a TV na hora dos comerciais para economizar, contava cinco minutos e ligava novamente.

Estávamos muito felizes com aquelas novelas a noite para assistir, contava as horas para anoitecer, e torcia para o domingo acabar, já que na segunda passaria novela novamente, tomava

banho correndo ao chegar da escola, fazia as atividades no ônibus para chegar em casa e sentar na frente da TV. Um certo dia, minha irmã atrasou no banho e a novela começou, minha mãe ligou a televisão e estávamos empolgados, pois era o dia que a vilã *Verônica* de *Cama de gato* (2010), seria desmascarada pela *Rose* e o *Gustavo*. Minha irmã saiu correndo do banheiro ainda de toalha ao ouvir o som da TV. Ela passou correndo na frente de todo mundo na sala para o quarto, quando ela se embaraçou em um dos fios que ligava a TV à bateria, e tropeçou. A televisãozinha caiu no chão, partindo toda em alguns pedaços. A partir daquele dia, a realidade de ver televisão novamente, passa a ser um sonho distante, pois meus pais não tinham dinheiro para pagar o conserto da TV, e muito menos comprar uma nova.

Voltei a passar minhas noites com a luz da Lua e àquelas folhas rabiscadas de imaginação e sonhos esquecidos de terras distantes. E também de noites quentes e escuras, com os grilos aos “gritos” no pé da janela e o rádio ao fundo “falando” a voz do Brasil. Os dias também se seguiam ensolarados, com uma enxada e feijão pra debulhar.

Aos 12 anos, comecei a trabalhar em um bar da vizinhança. Limpava o bar e os arredores sozinho, já os donos passavam o dia todo assistindo filmes. Eles haviam colocado uma TV a cabo pirata em casa e agora era a única coisa que sabiam fazer. Balançavam a cadeira o dia todo e lá mesmo pediam água e comida. Minha vontade sempre foi a de sentar do lado para assistir também. Quando eu passava em frente da TV, era com um olho nos afazeres e outro na tela. Ali eles assistiam os grandes lançamentos da época, desde filmes de ação, suspense, comédia, nacional, internacional. Eu gostava muito de ver televisão, sempre buscava uma coisa que pudesse fazer ali na frente do bar. Foi ali, que eu decidi que queria escrever histórias também, o que mais tarde eu fui entender que era o papel de um roteirista.

Eu gostava de decorar as histórias dos filmes para contar depois ou apenas relembrar mesmo. Via uma parte do filme, e já imaginava o restante. As vezes passava do horário de expediente só pra assistir o final do filme, e em casa voltava a escrever. Foi assim, até o ensino médio onde eu consegui escrever e filmar meu primeiro roteiro - *Historieta mal-assombrada da mata branca: a lenda do lobisomem* (2016). Conversando com alguns professores, descobri que na UESB tinha o curso de Cinema e Audiovisual, foi aí que decidir prestar o vestibular para essa área. Falava pra todo mundo, mas alguns viravam a cara dizendo que eu ainda teria tempo pra mudar de ideia. Me apaixonei por cinema por conta de sua capacidade de combinar diversas expressões artísticas e culturais em uma só área, o sonho de todo mundo que ama arte e criação.



Figura 01, Frames de *Historieta mal assombrada da mata branca: A lenda do lobisomem*. (2016)

Com o fim do ensino médio e a baixa nota do Enem, minha última esperança era passar no vestibular. Fiquei dois meses estudando sem parar, comia lendo e parava só pra dormir. Minha mãe brigava comigo, dizendo que eu estava ficando maluco. Dos livros cobrados pelo vestibular, o *Quincas Borba* (1891) de Machado de Assis, eu ganhei de uma amiga, e os demais *A legião estrangeira* (1964) de Clarice Lispector, *O escândalo do petróleo* (1936) de Monteiro Lobato e *A audácia dessa mulher* (1999), de Ana Maria Machado tive que ir em uma *Lan House* e pedir pra moça imprimir todos. Esse dia, voltei pra casa com a mochila pesada. Fazia qualquer pesquisa de material e de dados sobre o vestibular em alguma *Lan House* da cidade de Anagé. Até a cidade era meia hora de bicicleta, que minha mãe emprestava naquelas ocasiões, a dela que já era meio velhinha, faltava freios e a corrente caía constantemente.

Depois de um mês, consegui ler todos os livros, faltava assistir aos filmes indicados, os quais eu nunca tinha ouvido falar. Os filmes foram *Terra em transe* (1967), de Glauber Rocha, *Jonas e o circo sem lona* (2015), de Paula Gomes e *Dheepan – O Refúgio* (2015), de Jacques Audiard. Eu acabei tendo que pedir a moça da *Lan House* pra assistir aos filmes lá, mas ela foi irredutível, não aceitou nem mesmo eu propondo pagar a hora de uso do computador. Fui em duas outras *lan louses* e mais uma vez nenhuma aceitou. Até que eu encontrei uma *Lan House* em um bairro mais afastado do centro, o rapaz tinha aberto o espaço a menos de um mês, tinha até algumas paredes sem pintar ainda. Ele aceitou que eu assistisse aos filmes pelo *You-Tube*, e nem me cobrou pela hora. Depois disso, nunca mais voltei na *lan house* da moça do centro.

Em março de 2018, fiz o vestibular, apesar da ansiedade, consegui fazer uma boa prova. Na data prevista para sair o resultado, fui até a *lan house* crente de que já teria um resultado, mas nada ainda. Fiquei duas semanas indo quase todos os dias, mas não tive nenhuma novidade, até

que cansei. Descobri o resultado um certo dia, quando fui visitar alguns amigos na cidade de Caraíbas e eles me parabenizaram por ter sido aprovado. Mesmo com tanta ansiedade, acabei sendo o último a saber. Era mais uma conquista depois de vários anos sonhando com esse dia.

Minha vida ganhava novos rumos ali, era um divisor de águas. Tive que mudar pra outra cidade, ficar longe da família, arrumar um emprego. Juntei um dinheirinho para comprar meu primeiro celular e notebook para os trabalhos da faculdade. Quando comecei a estudar, veio o desafio de conciliar rotina de trabalho com a de estudos. Tinhas muitas ideias e projetos, mas muitas vezes por conta do trabalho, era inviável realizar. Algumas produções em grupos não ficaram muito boas também, por conta da correria de entrega e cotidiano atarefado.

Contudo, uma delas eu lembro com carinho, o curta *Até a chuva passar* (2019). Produção realizada para a disciplina de Linguagem do cinema, com a ajuda de três colegas de turma para um trabalho que escolhe entregar sozinho, pois meu grupo antigo havia me excluído das decisões criativas e de todo o processo de pré-produção, produção e pós-produção. Não via sentido continuar em um grupo onde eu não podia participar e nem ter minhas ideias ouvidas. Em *Até a chuva passar* foi marcada por uma experiência nunca antes vivida em tamanha intensidade, fui o roteirista, diretor, figurinista, produtor, ator. Nessa experiência, comecei a aprender a pensar nos detalhes e planejar tudo antes, já que era uma produção feita com outros atores e colegas auxiliando. Outra lição, foi a de que não se faz nada sozinho e que cinema é uma arte essencialmente coletiva. Um excelente ator não brilha sozinho, um diretor magnífico não executa uma ação precisa na tela sem toda uma vasta equipe de profissionais nos seus devidos lugares. Cinema é uma orquestra complexa que o maestro é uma peça tão importante quanto os músicos.



Figura 02: Frames de Até a chuva passar. (2019)



Apesar do grande aprendizado, o qual sou muito grato, foi um processo muito cansativo, pois minha rotina já era assim e com a produção isso ficou ainda mais potencializado. E por falar em cansaço, não tiveram dias fáceis e minha inexperiência e falta de organização, acabaram agravando tudo. Para uma rotina atarefada, o princípio primordial é a organização e planejamento, o que me faltava e muito. Eu não planejava minha alimentação, as atividades domésticas, de trabalho e de faculdade, e ainda inventei de entrar na academia do *shopping*. Passei a realizar tudo na pressa e de qualquer jeito. Era comum dormir na sala, a ponto de apagar em todas as aulas, alguns colegas ainda têm fotos minhas cochilando com a boca aberta na carteira.

Quando veio a pandemia, foi um choque pra todo mundo, tive que fazer as matérias mais esperadas do curso de forma remota. Entre elas, as matérias de montagem e edição, fotografia e claro, a mais aguardada – roteiro. Foi um processo muito complicado, apesar de ser mais

tranquilo, perdemos muita coisa. A parte prática tão esperada ficou ainda mais comprometida. Já que antes sofria interferência do trabalho, um dos pontos que mais me incomodou durante esses anos, porém não tive muitas opções de realizar o meu curso de outro modo.

Nesse período pandêmico, que veio junto de algumas reflexões sobre o trabalho de conclusão de curso. A única certeza que eu tinha era a de que seria a escrita de um roteiro, e sobretudo de uma produção mais longa, já que gosto muito de imaginar ou consumir narrativas demoradas, que não cabe nos três atos de duas horas de um filme. Por conta de meu apressamento por novelas e de como elas geram paixões e ódios no seu público, a ideia inicial era escrever um roteiro de novela, amava pesquisar sobre essas produções e seus autores. Contudo, seria bem estranho escrever uma novela sem o retorno de sua audiência, o novelista escreve, sobretudo, junto com a reação da galera do sofá. E por isso, depois de ter pensado em personagens, brigas familiares, grandes revelações do folhetim... Tive que repensar.

Antes da pandemia, a disciplina de Televisão brasileira solicitou um trabalho para a produção de um episódio de série para TV, poderia ser documental, mas imediatamente pensei em uma série de ficção. Traria no enredo a história de duas turmas de terceiro ano que não se davam bem por conta das confusões de uma gincana. Porém, professor Filipe Gama mudou de ideia e solicitou um memorial, pois a série seria bastante trabalhosa naquelas condições. Foi aí que um certo dia nas gavetas da mente encontrei essa ideia antiga e que ela poderia ser meu projeto de meu trabalho de conclusão de curso no futuro.

Voltar a pensar nesse projeto, foi mágico, criar o universo, as confusões, as coincidências, os gritos de guerra, as equipes, as turmas, as fardas... Minha imaginação regressava aqueles tempos em que eu escrevia sobre mundos desconhecidos até então, com personagens estranhos, complexos. Esse processo foi muito gratificante de realizar. Visitei através das lembranças minhas de adolescente e de ensino médio. Como aqueles jovens viveram seus anos dourados de muitos jogos de futsal, ensaios de gincana nos corredores, e provas tenebrosas. É inebriante adentra neste período novamente, e é essa jornada que vamos acompanhar aqui, através de *Jana* descobriremos os segredos por trás da construção de *Black or White*.

1. CAPÍTULO I: SOBRE A MODALIDADE E REFERÊNCIAS

1.1 Série

Minha escolha de produto para conclusão de curso é a entrega de um roteiro para série, neste caso do primeiro episódio, também conhecido como piloto, objeto de investigação deste memorial. O objetivo é trazer todo esse caminho na descoberta e construção deste produto serializado, modalidade essa que na última década veio se popularizando muito, e ganhado patamares ainda mais altos com o *boom* do *streaming*.

Desde os anos 2010, com a ampliação de acesso à internet, o crescimento da TV fechada e hoje, com a variedade e mais ofertas de streaming, o modo de consumo do audiovisual veio sofrendo grandes mutações. Antes estávamos habituados a assistir novelas em casa e sair para ver filmes no cinema, ou assistir um DVD em casa. Com uma maior oferta de séries e seriados para além daquelas *sitcons* habituais, a produção deste tipo de produto em maior escala e variedade fez o público que ainda não tinha o hábito de consumi-las, se apaixonar.

Uma série é um tipo de programa televisivo ou online que pode ser de uma temporada ou mais, dividida por episódios. A palavra série vem do latim *serere* que significa conectar, juntar. Presume-se que seus episódios sejam conectados por algum elemento, seja narrativa, tema, ou personagens. Uma série pode ser ficcional ou documental, possuindo um número preestabelecido de episódios por temporada.

Segundo o professor e estudioso *Jason Mittel*, 2004, existe 4 tipos de estrutura narrativa para série, a antologia, o seriado episódico (procedural), serializado e episódico serializado. A antologia apresenta um conjunto diferente de personagens e de histórias a cada episódio, *Black mirror* (2011-atualmente), é um exemplo. No seriado episódico ou procedural é baseado na exposição de uma narrativa episódica, ou seja, que a cada episódio ocorre um procedimento ou caso, tendo início e desfecho neste mesmo capítulo. Geralmente mantendo os mesmos personagens principais. Por exemplo: *House* (2004-2012) e *Suits* (2011-2019). O serializado traz a cada episódio uma pequena parte de uma grande história, como é o caso de *Game of Thrones* (2011-2019). E o episódico serializado, é uma combinação das duas formas de narrar no mesmo episódio, *The witcher* (2019-atualmente), na primeira temporada apresenta uma combinação destes modos narrativos.

No caso de *Black or White*, é apresentado em predominância o modo serializado de narrar, pois se trata de uma narrativa complexa que boa parte dos microacontecimentos de cada trama influência nos entrecchos dos episódios seguintes ou das temporadas futuras. Uma série serializada precisa encontrar um motor que mantém a chama da narrativa acesa, um acontecimento ou descoberta para o público ficar na espreita, que quando isso se realizar a série chega em seu ato final. Como por exemplo: em *Game of Thrones* (2011-2019), que esse ato esperado é descobrir quem conquistará o trono de ferro, em *La casa de papel* (2017-2021), é saber se os ladrões conseguiram finalizar o assalto a Casa da Moeda. Em *Black or White* é descobrir se Jana vai conseguir vencer a última gincana de sua vida. Além do motor da série, os elementos que ligam '*Black or White*' são a narrativa, os personagens e o tema.

Outros pontos comuns para obras serializadas, é a complexidade de suas histórias, universo rico e personagens com passado conturbado. Em um único episódio de serializado não há apenas a trama do protagonista acontecendo, existe mais algumas histórias seguindo em paralelo, tendo ligações algumas vezes entre personagens, enredo ou tema. Essa tal complexidade, vem ganhando ainda mais popularidade com a ascensão do streaming, já que por muito tempo na televisão era pouco valorizada. Um dos motivos dessa maior aceitação, é o fato do streaming possibilitar assistir e repisar com mais calma quantos episódios quiser, de acordo com seu tempo livre. Na televisão, era obrigatório assistir naquele horário determinado, com o máximo de atenção, e perdendo um capítulo, o entendimento desse tipo de narrativa fica bastante comprometido.

Quando a temporada agrada a audiência, a produção contrata uma nova temporada ajustando o enredo da temporada seguinte de acordo com o gosto do público. Se a temporada não agradar o espectador, as chances de ser cancelada é muito grande. Mas dependendo do sucesso, uma série pode durar décadas, como é o caso de *Law & Order* (1990-atualmente), *Doctor who* (1963-atualmente), *Grey's Anatomy* (2005-atualmente). Há casos que se tornam uma franquia com outras séries derivadas, como *Game of Thrones* (2011-atualmente). que ganhou a derivada *House of the Dragon* (2022-atualmente). Inicialmente, *Black or White* terá três temporadas de 10 episódios de uma hora cada. No total de cerca de 30 horas. Até o momento não foi pensado a possibilidade de produção de série derivada.

Por falar em franquia, outro ponto que propagou as narrativas serializadas foi o apego das pessoas por obras que são mais longas e fragmentadas. As pessoas quando se identificam com alguns personagens deseja passar mais tempo com eles, o que faz grandes franquias de filmes apostarem cada vez mais em lançamentos novos e séries em derivados. O público busca cada vez

mais, personagens cativantes que tem aventuras para além de um filme de duas horas e menos que uma novela de 200 capítulos, e que elas não tenha o compromisso de está em frente à TV em um horário determinado. A série se beneficia neste quesito, já que pode se esticar caso seja o desejo da audiência.

1.2 Melodrama e suspense

Black or White é uma combinação entre melodrama e suspense. Dobradinha que diversas séries têm explorado de variadas maneiras. O melodrama vem da telenovela, que materializa o estilo em tudo o que apresenta. Já o suspense vem de fontes como o cinema e a literatura.

Segundo o professor de literatura David Thorburn, diz em seu artigo “O melodrama da televisão”, o melodrama é um drama sentimental estruturado artificialmente que sacrifica a caracterização em prol de incidentes extravagantes, faz apelos sensacionalistas às emoções da audiência e tem um final feliz ou pelo ou menos moralizante. (1975, p.595) Esse estilo tão popular, se faz presente em diversas narrativas, sendo mais caraterístico nas telenovelas e combinado nas séries atuais.

O melodrama é como se fosse um ímã, ele tem um dom de fisgar a atenção das massas, toda obra que é aclamada pelo público, por mais que seja inovadora e revolucionária em sua narrativa e em diversos aspectos, bebe um pouco dessa fonte. Normalmente, se apela para situações em que a audiência se identifica através da emoção, trazendo à tona sentimentos como amor, ódio, inveja, injustiça, medo, dentre outros. Sentimentos que todos nós já conhecemos. Por isso, é comum a presença de protagonistas que sofrem muito, seja com alguma injustiça, amor impossível, briga entre familiares ou problemática com algum aspecto de seu corpo, que são coisas que todo mundo já sofreu ou acompanhou alguma pessoa próxima sofrendo. Outros artifícios bastante comuns são: o efeitismo, que consiste em grandes imprevistos miraculosos que complicam ou facilitam a vida das personagens, causando impacto nos espectadores, o uso de arquétipos para personagens (a mocinha, o vilão, o injustiçado, o bobo, o malandro, e etc.) e condenar ou enaltecer comportamentos que fazem parte de nossa sociedade, a luta do bem contra o mal. Segundo David Thorburn, é “...história-formula, cujo final é previsível: o médico salvará o paciente, o policial pegará o criminoso.” (1975, p. 599).

Apesar de outros gêneros sobressaírem na narrativa de série, o melodrama marca presença com o intuito de facilitar a compreensão do telespectador acerca do enredo, já que trabalha com tramas e situações familiares e de fácil identificação. Em *Game of Thrones* (2011-2019), o estreitamento dos personagens é um artifício que além de facilitar nossa compreensão daquele universo tão complexo, nos prende do início ao fim. Como por exemplo, no episódio 06 da quarta temporada – O julgamento do *Tyrion*. O *Tyrion* é acusado de matar o rei, seu sobrinho filho de sua irmã *Cersei* com seu irmão Jaime. Seu pai é o julga como culpado. Toda essa trama acontece entre personagens que são próximos, de uma mesma família, da casa *Lannister*. Em *Black or White*, Jana tem brigas constantes com sua tia. Descobre que seu pai tem um caso com a namorada de seu próprio filho, a Laudelina. Esse filho é o *Mateus*, que enfrentará Jana nas eleições de líder dos estudantes e não poupará esforços para prejudicá-la nos debates.



Figura 03: Julgamento do Tyrion.

Outro gênero que marca presença nas narrativas de séries, é o suspense que é basicamente quando alguma informação do enredo é suspensa, não é entregue para o público desde o início. Provocando tensão, ansiedade, causando uma virada na trama quando essa informação lhe é revelada. No suspense, se prolonga a espera pra jogar com a ansiedade do público. Em suma, é fazer a audiência esperar que algo aconteça, gerando uma tensão progressiva.

As séries jogam com o suspense e o mistério a cada episódio, sobretudo as narrativas que apresentam um crime no início da história e é revelado o assassino só no final. É o caso de *Elite* (2018-atualmente), *Toy Boy* (2019-2021), *Quem matou a Sara* (2021-2022). Em *Black or White* o suspense é sobre quem cortou o vestido de Bia, para sabotar a equipe dela na gincana. Um aspecto que vale ressaltar, é o fato de que a maioria dos personagens de *Black or White* tem um

segredo, algo a esconder. E todos tem pavor que os fofoqueiros da cidade descubra, provocando um clima de tensão contínuo. Já que sabemos que em algum momento esses segredos serão revelados. Messias tem um caso com a namorada de seu filho e tem medo que seja descoberto, contudo, Jana acaba vendo ele se encontrar com *Laudelina*, no final do primeiro episódio. A partir de então, o suspense gerado é se Jana contará para alguém essa informação.

1.3 INSPIRAÇÕES E REFERÊNCIAS

De início, as primeiras referências que me veio à mente acerca de inspirações é *Malhação: viva a diferença* (2017-2018) e o *reboot* de *Rebelde* (2022-2023), no quesito produção que se passa em uma escola e traz conflitos entre pais e filhos.



Figura 04: *Malhação: viva a diferença* (2017-2018)

Malhação: viva a diferença (2017-2018) é a temporada da série *teen* *Malhação* do ano, escrita por *Cao Hamburger*. Além de retratar esse universo adolescente, as temáticas relativas ao preconceito é também uma inspiração para o tema, já que é abordada de forma sensível sem perder o interesse da audiência. *Viva a diferença* traz o racismo, a gordofobia, a homofobia e preconceito contra pessoas portadoras de alguma deficiência, de forma exemplar. Outro ponto em comum é os conflitos entre os adolescentes, seus pais e professores.

Rebelde (2022-2023), é um *reboot* da novela de mesmo nome. A série traz uma competição musical, que gera uma sucessão de confusões entre os participantes, já que todos querem ganhar o status de melhor banda. Em *Black or White* é abordado uma série de confusões que ocorrem em torno de uma competição, mas neste caso é uma gincana.

Outras obras que inspiraram *Black or White*, foram as telenovelas. Não apenas por conta da carga melodramática impressa em seu roteiro, mas pelo universo de cidadezinha de interior

corriqueiramente retratado em algumas obras. Um dos autores que tem o hábito de ambientar suas novelas em uma cidade pequena é o *Walcyr Carrasco*. Este, apresenta tipos carimbados, como políticos corruptos, adúlteros e fofoqueiras de plantão. Um exemplo: é a novela *Morde e Assopra* (2011), que é ambientada na cidadezinha de Preciosa e tem o prefeito corrupto Isaiás.



Figura 05: Prefeito Isaiás de *Morde e Assopra* (2011).

2. CAPÍTULO II: SOBRE A NARRATIVA

2.1 Enredo

A história de *'Black or White'* se inicia quando Jana se muda com sua tia para a pequena cidade de São Roque, após sua tia perder o emprego. Em São Roque, Jana vai em busca de suas origens, já que sua mãe morreu quando ela ainda era pequena e nunca teve notícia de seu pai. Ela passa a cursar o último ano do ensino médio no Colégio Homero de Esmirna, onde deseja vencer a Gincana Cultural da escola em homenagem a sua mãe, já que essa é a única memória feliz que tem dela.

Contudo, o diretor Manoel cancelou a gincana devido as confusões ocorridas no ano anterior. E com isso, a equipe dos Helenos teve uma das provas sabotadas com o vestido da estudante Bia caindo durante uma das apresentações e ela ficando nua na frente de toda a escola. Os Helenos acusam a equipe dos Assírios, enquanto que os Assírios acusam os Helenos de terem se autossabotado para a equipe rival ser punida. A confusão saiu tanto do controle que o diretor não divulgou o vencedor da competição e até o ano atual(2018) as duas turmas vivem com atritos constantes. O objetivo de Jana é convencer o diretor a voltar atrás e realizar a gincana.

Uma das confusões é na escolha da cor do fardamento, que o **Terceiro A** escolhe preto, e o **Terceiro B** escolhe branco. Nesse momento, Jana ganha Bia, Naninha e Lipe como amigos do **Terceiro A**; e Laudelina e Mateus como inimigos, estes do **Terceiro B**. Com esse cenário, Jana tenta convencer o diretor a voltar a realizar a gincana, propondo descobrir o culpado por sabotar o vestido de Bia, já que mesmo com a gincana cancelada as confusões continuam. Manoel na verdade suspeita que Mateus e Laudelina estejam por trás do que aconteceu com Bia na confusão do ano anterior. Manoel então propõe que Jana descubra o que aconteceu no ano anterior para punir Mateus, e ele não puder ser mais candidato a líder dos estudantes, com isso, ele autorizaria a realização da Gincana Cultural. Ser líder dos estudantes na escola não é um desejo de Mateus, e sim, de seu pai Messias e de sua namorada Laudelina. Seu pai quer que no futuro Mateus seja vereador, por isso, ele ser popular na escola seria primordial, o que seu pai não mede esforços para conseguir.

Jana se torna uma liderança para o **Terceiro A**, mas também sofre preconceito por ela ser negra e mulher, galgando uma posição de líder para os próprios estudantes, cargo de Mateus, atualmente. O que intensifica ainda mais as confusões entre as turmas. Jana precisa vencer a resistência de alguns para se tornar líder dos estudantes, descobrir o que aconteceu no ano anterior

para a Gincana voltar a existir, ao mesmo tempo que ela vai em busca da história de sua mãe e de seu pai.

Nessa jornada de novas amizades, Jana tem a oportunidade de ter amigos de verdade pela primeira vez e de se abrir para o mundo, já que sofre pela morte de sua mãe e com a ausência de seu pai. E mesmo morando com sua tia, se sente uma estranha no ninho, pois sua tia não gosta muito de tê-la morando com ela. Neste caminho, Jana descobre que São Roque guarda segredos e injustiças que, nem mesmo, as fofoqueiras da cidade desvendaram ainda.

2.2 Sobre o local e universo

A trama de *Black or White* se passa em uma cidadezinha fictícia do interior baiano de nome São Roque. Cidade pequena de poucas ruas, clima semiárido e que todos os moradores praticamente se conhecem. Onde fica também o Colégio Estadual Homero de Esmirna, o cenário da maioria das cenas.

A cidade de São Roque é banhada pelo Rio Tamburi que é a fonte de água para os moradores e produtores da região. O rio é um alento em meio a vegetação seca e o clima quente, se tornando uma diversão em dias de calor, por causa da maioria dos moradores vão para a cascata que tem na praça próxima do rio e da feira. Tem alguns poucos bares e lanchonetes que são o ponto de encontro dos poucos moradores da cidade, a catedral de Santo Antônio que é o local que o povo se encontra no domingo pela manhã na missa com o padre Zezinho, dentre outros. Suas ruas irregulares e caóticas se contorcem em meio a decidas, subidas, ausentes de trânsito, com crianças brincando no sol muito quente sobre o paralelepípedo meio esburacado, ou no chão

de terra vermelha mesmo. São Roque foi inspirado na minha cidade, Caraíbas, e tem em comum a maioria desses traços.



Figura 06: Cidade de Caraíbas.



Figura 07: Cascata da cidade de Caraíbas-BA, nas margens do Rio Gavião.

O Colégio Estadual Homero de Esmirna é uma escola de interior com ótimos professores, porém muito simples, com algumas estruturas já defasadas. Na estória, os personagens são divididos por turmas. O **Terceiro A** é a turma de Jana, a qual ela defenderá. O Terceiro A escolhe o fardamento preto. Já o **Terceiro B** é a turma de Laudelina que vive em pé de guerra com a

turma de Jana. O Terceiro B escolhe o fardamento branco apenas para criar confusão com o outro terceiro.

A escola conta com alguns projetos que irão compor o enredo também. Serão a Copinha das Classes, a Quadrilha Junina, a Eleição do Líder estudantil, os Jogos Estudantil, a Formatura e a Gincana Cultural. Esses projetos são apresentados no primeiro dia de aula pelo diretor Manoel, na cena 14 do primeiro episódio. A Copinha das Classes é um torneio de futsal disputado por todas as turmas do colégio com times formados pelos estudantes para disputarem o título na categoria feminino e masculino. Durante os jogos, ocorrem alguns dos embates da primeira temporada, intensificando cada vez mais as diferenças entre as turmas. A Quadrilha Junina e a cultura de comemorar o São João não poderiam faltar, já que é característico inserir a dança nas escolas e também é um momento muito festejado pelo nordeste. Os Jogos Estudantil serão um desafio, conseguir formar um time que seja competitivo, mesmo com as desavenças dos dois terceiros, que terão que jogar juntos por um objetivo: o título. A formatura será o ápice, no final do ano, depois de muitas desavenças, as duas turmas precisaram se unir para realizar uma formatura. E assim, como os Jogos Estudantil, a formatura só acontecerá no final da terceira temporada.

E por fim, a Gincana Cultural, que foi o estopim para delimitar os dois lados, a Turma A e a Turma B, também, são o motor da série. Os conflitos iniciados na gincana do ano anterior perduraram até o ano seguinte quando se passa as três temporadas. No ano anterior, o tema foi as grandes civilizações da história: Grécia antiga formando a equipe dos Helenos, Mesopotâmias primeiras civilizações com a equipe dos Assírios, e Roma antiga com a equipe dos Gladiadores. Cada equipe tem uma série de provas pré-determinadas e não pré-determinadas (provas relâmpagos) para executarem. Entre as provas apresentadas e citadas durante os episódios estão: apresentação do grito de guerra, nome e slogan da equipe, estandarte, desfiles dos deuses, apresentação de um trecho de uma epopeia antiga de cada civilização, torta na cara, apresentar um talento da equipe, dentre outras. Os tipos de apresentação das provas pré-determinada geralmente é uma expressão artística, um desenho, uma pintura, uma dança, uma peça teatral, uma música ou paródia, um desfile de roupas criadas e confeccionadas pelos próprios estudantes. Durante essas apresentações, algumas coisas importantes para a narrativa no presente serão expostas e explicadas. Como na cena 05, em que o vestido de Bia é sabotado e cai na apresentação do desfile dos deuses, lhe deixando sem roupa na frente da escola. Fato que causou a confusão que culminaria no cancelamento da gincana. Apesar de no início a Gincana Cultural está cancelada, na segunda temporada quando voltar a ser realizada, terá como tema “Juventude:

semente da esperança”. A fagulha dessa história será acesa na gincana do ano anterior e boa parte do entrecho será durante a gincana e sobre a gincana.

Sobre o tema da gincana, “As grandes civilizações da humanidade”, foi realizada uma pesquisa detalhada para justificar o nome de cada equipe e cada apresentação. No início do primeiro episódio, é apresentado o grito de guerra dos Helenos, cena 03. Quando começa a apresentação, quatro alunos entram no pátio representando atletas de atletismo dos antigos jogos olímpicos, que ocorriam na cidade-estado de Olímpia em homenagem a Zeus, deus dos deuses. Jogos que inspiraram os atuais jogos olímpicos. Medusa entra em seguida, essa é uma górgona, personagem da mitologia grega e mascote da equipe. Todos os estudantes da equipe entram de toga, vestimenta característica dos antigos gregos. E por fim, os soldados com escudo e lança, representando a guerra, uma atividade muito importante para as civilizações antigas. O nome da escola Homero de Esmirna é uma referência ao poeta grego Homero nascido na ilha grega de Esmirna. A ele é atribuído as epopeias “*A Ilíada*” e “*A Odisseia*”.

O Colégio Homero de Esmirna é inspirado na escola que passei todo meu ensino médio, que é o único do município, onde os alunos tinham contado com pessoas de todas as regiões e povoados de Caraíbas. Na época era chamado de CELEM ainda, isso de 2015 à 2017. Hoje, com o nome de Petrina Novais Silva Cairo. Escrever esse roteiro me faz lembrar das apresentações mirabolantes que participei com meus colegas e amigos de turma, e que de vez em quando rolava algumas confusões também. A gincana cultural do CELEM, era muito esperada pelos estudantes, momento em que novas amizades surgiam e a arte exalava a cada apresentação muita criatividade.



Figura: 08. Colégio Estadual Petrina Novais Silva Cairo, Caraíbas-Ba.

2.3 Tema

Black or White traz como tema “o preconceito e as aparências”. Sempre é importante trazer à tona a discussão sobre o preconceito, em uma sociedade que busca a definição de rótulos e vive em estado de hipocrisia permanente. Uma sociedade onde se diz não ter racismo, quando perseguem alguém por conta de sua cor de pele. Que homotransfobia não existe, quando 1,7 mil vítimas foram agredidas fisicamente, em 2021, segundo o G1. Sem contar os casos não registrados, ou mal registrados por conta de profissionais mal instruídos ou preconceituosos lidando com esse tipo de crime. Que não existe machismo, mesmo mulheres recebendo menos que homens ocupando os mesmos cargos e 1,4 mil mulheres morrerem em 2021 apenas pelo fato de serem mulheres, totalizando uma média de uma morte a cada 06 minutos, dados apresentados pelo G1. Dentre diversas outras situações.

Esse tema de segregação estará desde forma mais rasa, trazendo a questão de delimitar com clareza as duas turmas, como também de forma mais profunda em temas como racismo, homotransfobia, machismo, aporofobia, gordofobia, misoginia etc. A definição de segregar é: separar com objetivo de isolar, de evitar contato; desligar, desunir, desmembrar. Nosso cérebro foi preparado para identificar padrões, e somos viciados nisso. A todo instante, mesmo que

inconscientemente fazemos isso. Separamos os feijões bons dos podres, as roupas brancas das que soltam tinta, as frutas em perfeito estado das machucadas.

Isso, pode ser muito fácil quando falamos de objetos, de coisas, pois, podemos usar a mesma forma para criar, a mesma tinta para pintar, o mesmo ingrediente, a mesma ação. Contudo, quando se trata de pessoas, tudo muda. Não temos uma fórmula, uma forma de criar gente. E mesmo que seja de mesmo pai e mãe, ainda somos seres bem diferente. Nem compartilhar a mesma placenta garante semelhança absoluta de características. Ainda teremos DNA diferentes, e jamais pensaremos igual em 100% dos momentos. No que diz respeito ao ser humano, cientificamente, é comprovado que não é possível gerar pessoas iguais. Até gêmeos idênticos pensam diferentes, portanto, não são cópias um do outro. Mesmo sendo impossível, ainda tentamos identificar padrões nas pessoas. Como se estivesse em uma linha de produção numa fábrica, onde tem um modelo e os demais seguem uma padronização de fabricação.

Nossa sociedade parece um grande armário cheio de gavetas, em que cada indivíduo passa por uma triagem para se descobrir se são eleitos para as melhores ou as piores gavetas. Desde o início de nossas vidas, temos que ter definição de tudo, se somos branco ou preto, cristão ou do candomblé, hétero ou homoafetivo, se somos de esquerda ou direita, se comemos jiló, acarajé. Temos obrigação de seguir o que a maioria das pessoas são adeptos ou do contrário, somos fracassados, o produto com defeito, que deu errado, somos minorias discriminadas. O sentimento de fazer parte a uma “tribo” que “todo mundo” pertence é coercitivo. Ser o diferente é um crime, ser despadronizado é um escarnio social. A ditadura do belo, do modelo, nos faz buscar uma forma única harmônica que não existe, e quem não consegue alcançar o que é proposto pode ser humilhado e perseguido.

Na construção dessa narrativa pensei muito nisso, sobre a perspectiva dos adolescentes. De como há uma expectativa depositada nesse ser em formação, que sempre tem que ter certeza de quem é e do que quer ser. Mas na verdade, até um adulto está em estado de transformação, imagina um adolescente que se encontra na fase de descobertas? Um adolescente é um ser em desenvolvimento, que é normal não ter passado por experiências suficientes para definirem essa série de questionamentos e imposições do mundo. Infelizmente, na maioria das vezes essa pressão dos adultos, sobretudo dos pais, acabam por gerar frustrações, distúrbios e revoltas. Sendo uma das grandes causadoras da ansiedade, e até depressão.

A trama da protagonista é ligada ao preconceito racial e misoginia. A Jana é uma jovem negra e sofre desde pequenas atitudes do dia a dia, tanto com ataques mais violentos e diretos. A

questão racial para ela é sentida na pele, como na cena 17, em que Laudelina lhe confunde com uma faxineira que trabalha na biblioteca, apenas por conta que ela é negra. Outra questão também é o fato dela ser uma mulher que se impõe, que busca espaço e que tem espírito de liderança. Isso assusta quem está à frente das instituições e cargos de poder. E na maioria das vezes, a humanidade tenta eliminar o que se torna ameaça. E para seres tão preconceituosos e asquerosos, o diferente ganhar espaço e ter poder de decisão é o fim dos tempos. Porque para eles a sociedade tem que ser generosa apenas com os seus, sendo que quando ela se torna mais justa e igualitária com todo mundo, sem exceção, viveremos bem melhor.

No Terceiro A, a maioria dos personagens com tempo de tela sofre por um tipo de preconceito. A jornada de Bia, amiga de Jana, é contra a gordofobia, que ela sofre com piadinhas dos colegas por conta de ser um pouco mais gordinha que os demais. Naninha sofre com o machismo dos colegas, pois ela ama futebol, mas os homens não querem ela no time e não dão espaço para mulheres jogarem. Lipe está em um período de descobertas no campo da sexualidade, porém todos ao seu redor esperam que ele seja hétero, e não aceitam sua homossexualidade. Amadeu é muito magro e cheio de sardas, sendo chacota dos colegas frequentemente. Na cena 19 ele é chamado de onça pintada por Mateus. Já seu colega Yuri não é aceito pela mãe de Naninha, sua namorada, por conta de seu corte de cabelo com desenhos nas laterais, brincos e tatuagem nos braços.

Na outra turma, Laudelina tem aporofobia, aversão a pobres e morre de medo de não ser uma pessoa bem financeiramente. Ela distra a mãe e faz de tudo para continuar seu namoro com Mateus, filho de um político que tem dinheiro. Mateus é bastante cobrado pelo pai para ser um político bem-sucedido, contudo deseja ser qualquer outra coisa menos político. O pai Messias não aceita outra profissão para o filho, que não seja algo como estudar direito e ser um político. O amigo de Mateus, o Rafa é o filho da empregada e o pai de Mateus não aceita a amizade dos dois. Diz que amizade de pobre com rico é apenas por interesse. Situação que ocorre na cena 12, quando Messias deixa Rafa na escola, após Mateus (na cena 11), pedir que o pai parasse o carro para dar uma carona ao amigo Rafa.

O Messias, pai de Mateus é o antagonista principal do entrecho. E apresenta atitudes abomináveis para um ser que se diz político e ético. Ele é um homem preconceituoso, machista, homofóbico, racista. Parte dessas características do Messias, são reveladas na cena 11, momento em que ele fala com o filho Mateus. Mesmo tendo a aparência de um homem bom e íntegro na frente de seus eleitores, já que ele é vereador aspirante a prefeito, Messias é impiedoso, egoico, narcisista. Seus planos de transformar o filho em um político também, acaba por incentivar nele

tais características. Reforçando a ideia de que eles são especiais, melhores que os demais, seja por questões econômicas ou de aparência. Ideais muito cruéis e perigosas que nos levaram aos piores martírios da humanidade. Seja nas inúmeras colonizações de civilizações diferentes e que deveriam moldar seus costumes ao do colonizador por conta que sua cultura era considerada “inferior”. Ou por conta de perseguições racistas, como a nazista por exemplo, que culminou na Segunda Grande Guerra e no holocausto de milhões de pessoas.

Infelizmente, todas essas situações profundamente desagradáveis são corriqueiras e até banais. Piadas infames a respeito de umas pessoas serem um pouco diferentes das demais, todos nós presenciamos em algum momento do dia em sociedade. Na maioria das vezes, o que pode ser mais sutil na cidade grande, em cidades como São Roque as pessoas podem ser bem mais cruéis e sem “papas na língua”, como popularmente dizem.

Além do preconceito, *Black or White* traz a cultura de manter uma vida de aparências entrelaçada com a manutenção de preconceitos tão antigos quanto a humanidade. Enquanto que julgar o outro se tornou uma necessidade, os defeitos de seu eu e seus segredos são escondidos para que o mundo não tenha acesso. A hipocrisia de julgar o outro por uma coisa que o julgador também é. Vivemos em uma sociedade em que a diferença é combatida e jogada as margens. O ano de 2018, tempo que a narrativa acontece, é o momento que o conservadorismo ganha mais força em nosso país e o politicamente correto se torna abominável para alguns. *Black or White* traz um retrato de como isso é gritante em uma cidade do interior, onde ser alvo de uma fofoca é o temor de muitos, mais contar a fofoca é “entretenimento”. Na cena 11, Messias diz a seu filho Mateus: “Tem que parecer de família, tem que entregar o que as pessoas querem ver. Reforçando a ideia de manter uma aparência aceita no meio social.

E por fim, trago esse tema em *Black or White* com o intuito de nos fazer pensar as pessoas para além da aparência e do que achamos que sabemos. Temos o péssimo hábito de conceber sentimentos e opiniões a respeito dos outros sem qualquer exame crítico antes. De ver o “diferente” não como uma coisa boa e que contribui para qualquer processo, mas como uma aberração que deve ser eliminada e levada as margens social. Espero através dessas diversas jornadas provocar nossos preconceitos, nossos hábitos de separar todos por categoria, esse é branco, aquele é preto, o outro tem cabelo crespo, se veste mal. Precisamos entender que não somos coisas, e sim seres humanos. E Ser Humano é uma dádiva, é uma caixinha de surpresas o tempo todo, pois somos mutáveis. A vida não é sobre as diferenças que temos uns com os outros, sobre o que nos divide, ou menos não deveria ser. Talvez os dias seriam fardos bem menores se a gente se colocasse mais no lugar do outro e buscasse as semelhanças, o que nos une. A empatia

faz nossas jornadas serem mais leves. Nunca foi sobre ser de turmas opostas, vestir um fardamento *Black or White*, no final das contas todos nós somos “Gente”.

2.4 Personagens



Figura 09: adolescentes em sala de aula, Macaé-RJ.

Sobre os personagens, são em sua maioria adolescentes das duas turmas, Terceiro A e Terceiro B, seus familiares e funcionários da escola em que estudam, onde busco explorar a dinâmica relação entre esses dois pilares família e escola. Os adolescentes em suas jornadas de descobertas, como seus pais influenciam e interferem nesse processo, e como os funcionários da escola pode se relacionar com isso.

Os personagens de *Black or White* foram pensados com bases na combinação dos 12 arquétipos de Carl Jung, psiquiatra suíço que foi o criador da psicologia analítica. O arquétipo define traços de personalidade que suas raízes se encontram no subconsciente coletivo, resultado de vivências de diferentes gerações. Esses arquétipos são: o inocente, o órfão, o guerreiro, o caridoso, o amante, o explorador, o destruidor, o criador, o sábio, o mago, o regente e o bobo.

A personalidade dos personagens foram baseadas em três arquétipos dessa classificação. A combinação entre os pontos positivos e negativos de cada uma, traz personagens mais complexos e humanos, o que não é comum nas histórias clássicas, que traz apenas um arquétipo por personagem.



Figura 10: Essa figura resume as principais características de cada arquétipo.

2.5 Perfil da protagonista

Jana é a protagonista do enredo. Ela é órfã de mãe e não conhece seu pai. Ao chegar à cidade de São Roque, lugar que sua mãe viveu, Jana vai em busca de suas origens. Deseja conhecer a história de sua mãe e de seu pai. Ao estudar no Colégio Homero de Esmirna, mesma escola de sua mãe, deseja vencer a gincana cultural da escola, já que ela tem uma foto de sua mãe, de 2001, época que ela ganhou sua última gincana

Ela mora com sua tia Zélia, As duas têm uma relação muito conturbada, com discussões constantes. A tia de Jana namorava com Messias, o pai de Jana, quando sua mãe se apaixonou por ele e começaram ter um relacionamento. Zélia ficou furiosa com a traição da irmã, e quando a irmã se suicidou, Jana ficou sobre os seus cuidados. Contudo, toda vez que ela olhar pra Jana, ela lembra que a menina é o fruto da traição de Messias com sua própria irmã. Por isso, Zélia faz questão de fazer com que Jana se sinta como um encosto em sua vida.

Esses traumas na vida de Jana fez com que ela se sentisse a vida inteira sozinha. Jana tem muita dificuldade em ter amigos, de confiar nas pessoas, já que ela não consegue se sentir bem nem na própria casa. Fazer trabalhos em grupo é uma tortura, mesmo assim, ela ainda quer ganhar uma gincana, que é uma atividade essencialmente coletiva, esse é seu objetivo. Contudo, sua problemática de caráter é justamente ser fechada para o mundo e viver nessa cápsula protetora, o que a torna egoísta, e dificultará ainda mais ela de alcançar sua missão.

Por conta de ser uma jovem mulher e negra, Jana sofre muito preconceito por onde passa, como o de alguns colegas na escola. Jana se cobra muito, é dedicada e disciplinada. Ela já sabe que será julgada por uma série de fatores e não aceita que suas ações sejam mais um motivo de julgamento. Isso a faz viver como se estivesse em uma grande batalha contra todo o mundo. Jana sente a necessidade de ser a melhor no que faz, e a possibilidade de fracassar lhe atormenta diversas vezes.

A protagonista sofre por não se sentir amada por ninguém e isso faz ela se isolar no próprio casulo. Por se sentir a margem da sociedade, ela se isola do mundo e das pessoas, onde se manteria segura de todo e qualquer julgamento. Ela aprendeu a conviver com a solidão e sempre que pode se isola das pessoas em um ambiente silencioso. No primeiro episódio, cena 06, 10 e 32, vimos que sempre que ela chega nesse lugar de solidão e que metaforicamente é um precipício, um despenhadeiro. Parece que essa batalha dela contra o mundo é bem cansativa e injusta, e que a leva à beira do precipício. Aliás, esse modelo de sociedade fadado ao fracasso que expurga o diferente, parece sempre buscar um bode expiatório para os males sociais, levando os a margem, à beira do abismo, literalmente a se jogar nele. Descobrimos na cena 17 que esse foi o destino da mãe de Jana. Que foi largada por Messias e ao ter sua filha sozinha, não suporta o julgamento de ser mãe solteira em uma cidade de pessoas com línguas afiadas e se suicida no mesmo precipício.

Jana é regida pelos arquétipos do sábio, do guerreiro e do regente. Esses são padrões de comportamento descritos pelo psicólogo Carl Jung, que foram usados para moldar os personagens. Basicamente o sábio é um ser inteligente, que busca o conhecimento, o regente é o arquétipo de um ser que exerce liderança e guerreiro é o destemido. Junção de características que moldam a Jana, por ser racional e inteligente nos momentos de calma, exercer liderança quando necessário, e nos momentos de pressão ou raiva ser destemida e capaz de enfrentar quem estiver em sua frente.

2.6 Sobre 2018

O enredo se passa em 2018, um ano intenso e de muitos acontecimentos que influenciaram muito os anos seguintes, seja no campo da política, do futebol, da música ou do audiovisual. Todo isso contribuiu para a construção da narrativa de *Black or White*, no meio cultural foi se abrindo as portas para algumas minorias que antes eram excluídas do mercado das artes, isso foi um dos motivadores para forma uma nata brasileira que não aceitava esse movimento. Muitas questões consideradas tabus sociais, foram aparecendo mesmo que a contragosto de tantos outros.

Na política vivemos grandes mutações com a queda do petismo. Com o golpe travestido de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, em 2016, e a prisão do ex-presidente Lula condenado no caso do tríplice e pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro, no dia 07 de abril de 2018. Uma boa parte da população se tornava intolerante à esquerda e suas ideias. Momento oportuno para a oposição implantar ideias diferentes dos propostos até então, e arrematar o poder para si, mas os tucanos, afiliados do PSDB, principal rival do lulapetismo, na política nacional não tinha mais aquela força de outrora. O que possibilitou o surgimento de outro político na disputa, o deputado Jair Messias Bolsonaro, que saiu candidato nas eleições para a presidência da república no ano de 2018, e que para a surpresa de muitos venceu a corrida presidencial. Bolsonaro representava a maioria de uma população com ideais de direita e de um conservadorismo extremo, atacando minorias, defendendo a igreja, a pátria e a família. As falas errôneas do então presidente contra minorias como negros, pessoas que se identificava como LGBTQIA+, população de baixa renda, cotistas, indígenas, mulheres, idosos dentre outras; eram defendidas e reverberadas de forma ainda mais grosseira e agressiva por seus seguidores. O ataque a minorias e a intolerância as diferenças é o tema principal da série, creio que estudar todo esse movimento de 2018 e como ele acaba interferindo na narrativa é de certa forma bem enriquecedor. “Messias”, cujo nome não é mera coincidência, representa essas ideias radicais dessa pátria doente pelo preconceito e pela manutenção de uma aparência fajuta.

O futebol é outro assunto que sempre será lembrado pela série, não apenas pelos dois torneios que tem no colégio (A Copinha das Classes e Os Jogos Estudantis), mas pôr o esporte ser uma paixão, sobretudo, dos meninos que vivem comentando sobre os jogos, os jogadores e campeonatos. Na maioria das vezes, sonham em alcançar o sucesso de um de seus ídolos, que na época eram: o Cristiano Ronaldo, o Messi, o Neymar, o Mbappé. Esses jogadores e seus clubes,

sempre estão nas rodas de conversas dos meninos, e também o Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil e Libertadores. Neste ano, o Palmeiras venceu o Campeonato Brasileiro, o Cruzeiro a Copa do Brasil, O Atlético de River Plate a Libertadores da América e o Real Madrid a Ligas dos Campeões da Europa. Outro grande acontecimento do esporte, foi a Copa do Mundo de 2018 da Rússia, que foi conquistada pela França e o Brasil foi eliminado pela Bélgica nas quartas de final. Vale ressaltar que futebol não é apenas um assunto masculino e que mulheres também conversam sobre futebol, apesar de reter mais a atenção do público masculino. E inclusive na série, as meninas têm seus próprios times de futebol, elas não são apenas líderes de torcida. Na cena 19, há uma provocação de Yuri para Rafa, no qual o estudante fala que o Flamengo perdeu para o Macaé. Essa partida de fato ocorreu, no dia 10/03/2018, pelo campeonato carioca da série A, com o placar de 1:0 para o Macaé. Outro referência ao futebol vem na fala seguinte, quando Rafa fala que o time dele não tem mundial, referindo ao Palmeiras, que os adversário dizem nunca terem ganhado um mundial de Clubes.

No que diz respeito ao mundo da música, nos anos anteriores a hegemonia do sertanejo universitário do início dos anos 2010, em 2018 foi dando mais espaço para o funk. Até mesmo o sertanejo foi sendo modificado pela chegada com força ao mercado de mulheres cantando com mais frequência. O mercado musical que era composto por duplas e depois veio as carreiras solo, como Luan Santana e Gustavo Lima, agora via duplas como Simone e Simaria, Maiara e Maraísa e cantoras solo como Marília Mendonça, Lauana Prado ganhando mais espaço. Não que o tradicional não tinha mais espaço, porém o mercado se tornou bem mais plural, com parcerias entre cantores de ritmos distintos sendo mais frequentes. Mutações impulsionadas por um público jovem cada vez mais eclético e diverso.

Ainda, vimos dupla surgir no sertanejo como: Mateus e Kauan, Henrique e Juliano, Diego e Vitor Hugo, e continuar o sucesso de algumas anteriores como Jorge e Mateus, João Neto e Frederico, Fernando e Sorocaba. Mas ritmos como funk, pop, pagode, forró e reggaeton foi se tornando cada vez mais ouvidos. Nomes como: Anitta, Pablo Vittar, Ludmilla, Mc Livinho, Mc Kevinho, Lexa no funk e pop (ritmo que passou por uma renovação com a ascensão feminina); Camila Cabello, Demi Lovato, Ed Sheeran, Maroon 5, Dua Lipa, Bruno Mars, Fifth Harmony, Shawn Mendes, One Direction no pop internacional; Dilsinho, Ferrugem, Tiaguinho no pagode; Aviões do Forró (que chegou ao fim em 2018 e seus integrantes seguiram carreira solo), Wesley Safadão, Gabriel Diniz, Jonas Esticado no forró; e Maluma, J. Balvin, , Daddy Yankee, Enrique Iglesias, Sebastian Yatra, Luis Fonsi no reggaeton. Este último fez a música latina chegar a um patamar nunca antes visto por nenhuma música de idioma que não fosse o inglês no mercado

internacional. Impulsionado por Despacito de Luis Fonsi em 2017, o reggaeton levou a música espano falante para o mundo. O que incentivou a brasileira Anitta iniciar sua carreira pelo mercado latino com músicas em espanhol, nos seus álbuns *Xeque-mate* 2017 e *Kisses* 2018.



Figura 11: Anitta e Mc Zaac no clip musical “Vai malandra”, 2018.

As músicas mais tocadas do ano de 2018, segundo o G1 foram:

1. ‘Largado às traças’ – Zé neto e Cristiano;
2. ‘Havana’ – Camilla Cabello ft. Young Thug;
3. ‘Vai malandra’ – Anitta, Mc Zaac, Maejor, Tropkillaz e Dj Yuri Martins;
4. ‘Envolvimento’ – Mc Loma e as Gêmeas Lacação;
5. ‘Amor de verdade’ – Mc Kekel e Mc Rita;
6. ‘Atrasadinha’ – Felipe Araújo;
7. ‘Apelido Carinhoso’ – Gustavo Lima;
8. ‘Better now’ – Post Malone;
9. ‘Só quer vrau’ – Mc MM e Dj RD;

10. ‘Meu abrigo’ – Melim.

(Menções honrosas para: ‘Era uma vez’ - Kell Smith, ‘Que tiro foi esse’ - Jojo Todynho, ‘Dona Maria’ - Tiago Brava com participação de Jorge e ‘O sol’ - Vitor Kley.

Em 2018, o sertanejo afundou na sofrência. O sertanejo sofrido veio influenciando o mercado com os grandes nomes daquele ano se tornando adeptos ao estilo. Nomes como: Marília Mendonça, Gustavo Lima (sétimo no top 10), Maiara e Maraísa, Wesley Safadão, Zé Neto e Cristiano (primeiro no top 10), Gustavo Miotto, Mateus e Kauan, Simone e Simaria, dentre diversos outros. Influenciando até bandas locais como Raneychas, que no ano de 2017 se consagrou a banda do momento na região naquele ano, sucedendo a Vingadora de 2015 e 2016. Por falar em Raneychas, a banda que tinha seu slogan: “Isso é Raneychas!”, se tornavam presença garantida nos bares da região, com seu estilo bem próximo da também dupla baiana que fazia sucesso no país inteiro, Simone e Simaria. O ano de 2018 na área da música foi uma salada de ritmos e parcerias das mais diversas. Musicalmente falando, foi um ano bem plural. E já no primeiro episódio, as músicas do ano aparecem, como na cena 07 em que Bia escuta “*Mercy*” de Shawn Mendes e depois escolhe “Vai malandra” de Anitta.

Os personagens da série são apaixonados por música, não tem como pensar nesse universo e esquecer deste quesito. Seja para dançar, sofrer por uma paixão não correspondida, a música sempre move eles. Não é à toa que muitos artistas apostam suas fichas neste público adolescente, que vive tudo intensamente. O funk e o pop são grandes exemplo disso, chegando a ter muitas visualizações em plataformas como You Tube e Spotify.

No mundo das séries, o sucesso absoluto do ano era a série espanhola ‘La Casa de Papel’. A produção que trazia um grupo de ladrões assaltando a Casa da Moeda da Espanha, foi um fenômeno, inspirando roupas, capas de cadernos e até músicas, como a versão brasileira da canção italiana antifascista ‘Bella Ciao’, tema da série, se tornando ‘Só quer vrau’, uma versão em funk do Mc MM e Dj RD. Outras séries mais assistidas em 2018 são: *Friends*, *Riverdale*, *Grey’s Anatomy*, *13 reasons why*, *The 100*, *Brooklyn Nine-nine*, *Elite*, *You*. Essas séries, mesmo não sendo todas lançadas no ano de 2018 por seu sucesso atemporal, acabam chegando mais em lugares distantes dos grandes centros, que naquele ano ainda tinha o acesso bem reduzido na

internet, aos streaming e TV a cabo. Séries como *Game of Thrones*, *The Handmaid's Tale*, *Westworld*, *Atlanta*, fez sucesso em uma bolha que já tinha mais acesso a tudo isso.

Já quando se trata de filmes, aqueles que mais foram comentados pelas pessoas foram: filmes de herói como *Pantera Negra*, *Vingadores: Guerra Infinita* e *Aquaman*. Inclusive a escolha do nome do time de futebol feminino do Terceiro A, foi inspirado no filme *Pantera Negra* que teve seu lançamento em fevereiro de 2018, citado no resumo do capítulo episódio VI. Um filme que causou um alvoroço entre as meninas adolescentes foi o *Cinquenta tons de Liberdade*, por seu conteúdo para maiores de 16. No universo da televisão, o *BBB 18* consagrou Gleici Damasceno como campeã, as novelas do ano foram *O outro lado do paraíso*, *Segundo sol*, *Deus salve o rei*, *O tempo não para*, *Orgulho e Paixão* e *Apocalipse*. Algumas dessas novelas bastante criticadas por suas narrativas bem desreguladas. E a novela teen que fazia sucesso, inclusive de crítica era *Malhação: viva a diferença*, por sua abordagem responsável acerca de temas sociais relevantes para os jovens.

Por fim, com o crescimento das redes sociais, sobretudo entre os jovens, os chamados memes também se popularizaram. Os vídeos virais são basicamente um conceito de imagem, vídeos, gifs e/ou relacionados ao humor, que se espalham via internet. Em 2018 alguns fizeram sucesso como o repórter doidão que é Diogo Defante fazendo pergunta sem sentido para seus entrevistados de onde veio a frase “baby baby do biruleibe leibe”, a piada do Tijolinho contada pelo youtuber Alan em seu canal, o Mc moto véia que é um garoto tentando imitar o motor de uma moto, o professor Mauro que durante um videoaula ele repete diversas vezes as frases “olha lá, olha só”, Célio tentando arrecada dinheiro para cuidar da saúde de seu pai, quando o mesmo bate com uma bengala e ele responde: “Aí pai, para! Tô impactada!”, o meme da música ‘Oi’ de Leo Magalhães, o senhor que responde para uma jornalista em entrevista “Irineu, você não sabe e nem eu”. Muitos desses memes são repetidos em conversas pelos estudantes e quando alguém não sabe ou não viu, se sente deslocado. Por vezes, eles exprime em suma sensações que não precisa ser dita explicitamente por uma explicação elaborada.

Portanto, é crucial entender o ano em que se passa a estória para compreender como as personagens pensam. Todo esse conglomerado de acontecimentos e informações vai moldando esse universo que é único, da pequena cidade de São Roque. Como em meio a tudo isso, um adolescente vai se desenvolvendo até chegar em uma fase adulta logo mais. Tudo ao nosso redor influencia em como vemos o mundo e pensamos ele, em *Black or White* não é diferente.

3. CAPÍTULO III: CRIAÇÃO E ESTRUTURA

3.1 Da *logline* a escaleta

Escrever um roteiro não é simplesmente sair escrevendo diálogos e ações. Até é, mas antes desse processo vem algumas etapas pré roteiro, elas são o que garante a construção de um projeto mais coeso e funcional. Essas etapas são a *logline*, a *storyline*, a sinopse, resumo dos episódios, o argumento e a escaleta.

A *logline* é basicamente a ideia do projeto descrita em uma frase, geralmente até 30 palavras. Nesta frase a história toda deve estar resumida, a partir dela que todos os outros elementos dos demais textos são levantados. Apesar de ser curta, a *logline* já tem que apresentar o protagonista, seu objetivo e o obstáculo. Ela traz o conflito, a essência do projeto, evitando que o roteirista perca o foco da narrativa.

A *storyline* já traz o desenvolvimento de mais informações da história, e a resume em um parágrafo. Gosto de pensar a *storyline*, quando já tem noção de universo em que essa história se passa e de personagens principais. Descrevi resumidamente a situação em que o personagem principal se encontra, seu objetivo, e alguns personagens que interferem em sua jornada.

Na sinopse, já se faz necessário realizar algumas pesquisas anteriormente. Aqui, o roteirista precisa definir o perfil dos personagens, definir o universo e investigar as tramas. Como é um projeto de série, a sinopse que foi elaborada traz o enredo do episódio piloto. E sim, ao longo do processo foi reescritas algumas vezes, já que as tramas também vão mudando com o avanço da história. A sinopse foca na trama principal, e é um texto em prosa, sem diálogos.

O resumo dos episódios foi uma investigação das principais tramas distribuídas por episódio. Esse é um exercício que me fez descobrir para onde o enredo está indo, já que para o êxito de uma série isso é essencial. O resumo das tramas por episódio é também um material crucial para o trabalho da sala de roteiro, pois através dele os roteiristas têm noção mais ampla da trama.

O argumento traz em um texto em prosa o enredo do filme. Nesta etapa, escrevi uma extensão da sinopse, trazendo algumas tramas secundárias do episódio. Aqui, o tema da série é mais explorado e os atos do roteiro definidos. Não tem falas e nem apresenta todas as cenas do roteiro, só contém as ações e movimentos narrativos.

Apenas na escaleta é apresentada a descrição cena a cena. É o projeto do roteiro, a etapa que antecede sua escrita. Pensar na escaleta, é elaborar uma lista de cena que expõe o enredo.

3.2 Roteiro do piloto

O roteiro é o mapa do episódio, ele apresenta as ações e os diálogos. E apesar de algumas particularidades, o roteiro de série traz na sua estrutura e exposição a base dos roteiros de filmes.

Syd Field fala sobre o que é um roteiro no seu livro *Manual de roteiro*:

O filme é um meio visual que dramatiza um enredo básico; lida com fotografias, imagens, fragmentos e pedaços de filme: um relógio fazendo tique-taque, a abertura de uma janela, alguém espiando, duas pessoas rindo, um carro arrancando, um telefone que toca. O roteiro é uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizada no contexto da estrutura dramática. O roteiro é como um substantivo — é sobre uma pessoa, ou pessoas, num lugar, ou lugares, vivendo sua "coisa". Todos os roteiros cumprem essa premissa básica. A pessoa é o personagem, e viver sua coisa é a ação.

(FIELD, Syd. 14ª edição. 2001, pág. 05)

Este roteiro segue um enredo que apresenta os personagens, o conflito e a resolução, está estrutura é contemplada nos atos narrativos, que é objeto de estudo do tópico seguinte do memorial.

Como dito antes, *Black or White* é uma série serializada. Portanto, deve cumprir algumas funções que o episódio piloto exige. É neste episódio que é exposto como o universo da série funciona, junto com todas as informações cruciais para o enredo. Algumas produções optam por trazer um narrador, explicando todos os detalhes. Em *Black or White*, optei por trazer uma protagonista, de fora do universo, e inseri-la na narrativa. Desta forma, ao mesmo tempo que os personagens apresentam pra Jana, a audiência também é informada.

O piloto deve estabelecer o gênero da série e o designer narrativo. Entregar o estilo que deverá manter ao longo dos episódios. É meio que um contrato que se estabelece com o espectador. Desde seu princípio, o piloto tem o objetivo de convencer o espectador a acompanhar essa jornada até o fim. Por conta disso, se torna o episódio mais complexo e difícil de elaborar.

A descoberta do piloto de *Black or White* foi uma jornada bem conturbada e teve diversas modificações até chegar ao primeiro tratamento, pois é neste episódio que se apresenta o primeiro ato do episódio, da temporada e de toda a série. Em suma, o conflito do piloto deve ser o gatilho disparador de toda a jornada.

3.3 Sobre os atos

Em *Black or White*, a estrutura utilizada é chamada de Três atos, estruturada por Syd Field, 1979. A estrutura de três atos é basicamente, ato I ou apresentação, ato II ou confrontação, ato III ou resolução. Em suma, o que Aristóteles dizia na Poética, que a narrativa tinha três partes, começo meio e fim.

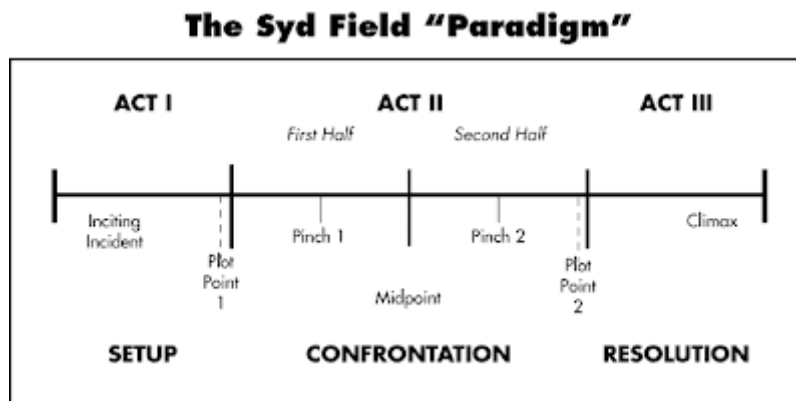


Figura 12: estrutura de três atos proposta por Syd Field. Com apresentação, confrontação e resolução.

No primeiro ato, ocorre a apresentação tanto do universo, como dos personagens da história. É nesse momento que a audiência descobre todos os antecedentes necessários para o embarque na jornada dos atos seguinte, a premissa do enredo, o que aconteceu antes dos fatos que serão narrados. Em *Black or White*, é apresentado o universo da escola e da gincana logo nas páginas iniciais, no prólogo. Descobrimos também, o que aconteceu na gincana do ano anterior que causou o cancelamento do evento no ano atual da trama. O primeiro ato se estende até a cena 17, momento que a protagonista Jana descobre que a gincana que tanto queria ganhar, foi cancelada.

No segundo ato, é o momento de confrontação, em que o protagonista busca vencer seus obstáculos para alcançar seus objetivos. No caso de Jana, após ela descobrir na cena 17, que a gincana foi cancelada, ela vai questionar o diretor o motivo de tal ação, e continua buscando se informar o que está por trás dessa decisão. Ação que predomina o ato inteiro. Isso tudo ocorre em paralelo a discussão das turmas em torno da cor do novo fardamento. O clímax vem quando as turmas não se entendem e ninguém aceita a proposta de fardamento da turma rival. O que comprova que as turmas vão continuar se engalfinhado independente de gincana, sendo a virada para o terceiro ato. O segundo ato do primeiro episódio vai até a cena 30.

No terceiro ato, ou resolução, é o momento em que a trama se resolve, o protagonista encontra a solução. No piloto, a protagonista Jana deixa o diretor sem argumento, já que a gincana foi cancelada devido as confusões que causava entre as turmas, contudo, essas confusões ainda persistem.

Os pontos de virada são utilizados para delimitar esses atos. É quando um acontecimento ou descoberta provoca uma avanço na história, mudando o que vinha sendo posto até então. Em *Black or White*, essa estrutura ganha uma pequena variação, na metade da narrativa é adicionada uma nova virada, cortando ao meio o segundo ato. A ênfase em um ponto de virada que divide o enredo ao meio traz ainda mais folego a narrativas que são longas, um habito trazido por algumas novelas e séries. Essa virada acontece no piloto na cena 17, metade do episódio. Quando Juliana diz a Jana que os Helenos podem ter alguma culpa pelo que aconteceu com Bia, e que a mãe da protagonista se suicidou. Essa são informações que mudam a percepção da protagonista acerca de sua jornada. Essa virada acontece também na metade da temporada, no final do quinto episódio, quando Jana revela a todos o caso de Messias com Laudelina. Como é descrito no resumo deste episódio.

Essa estrutura não é válida apenas para o episódio, e sim para a narrativa de toda a temporada e também de toda a série. A estrutura tem que reverberar nos episódios como um todo, o que deixando a trama mais coesa.

3.4 As ferramentas de roteiro

Em geral, muitos roteiros utiliza-se de ferramentas de roteiro que são artifícios que fazem o público se engajar e manter o interesse pela jornada. *Black or White* traz alguns, como por exemplo: o *Mcguffin*, a arma de *Tchekhov* e o *foreshadowing*

Mcguffin é um objeto colocado na trama para nos distrair, para deflagrar uma jornada fazendo com que os personagens tenha um objetivo. A natureza desse objeto não importa, podendo ser substituído por qualquer coisa. Na série, o *Mcguffin* é o cadeado, já que o diretor entrega a Jana uma chave de um suposto cadeado, como a única pista do culpado pela sabotagem à equipe dos Helenos. Essa chave de cadeado poderia ser outro objeto, ela só materializou o objetivo de Jana, que era encontrar o culpado.

A arma de *Tchekhov*, é o elemento que aparece no início da história, que será importante mais para o final da trama, geralmente no terceiro ato. Isso pode ser um objeto, um personagem ou uma informação. Na cena 06, quando Jana sai do despenhadeiro e passa em frente a uma casa, um cachorro começa a correr atrás dela latindo. Na cena 32, no final do episódio, quando Jana

está escondida atrás da árvore e descobre o caso entre Messias e Laudelina, o cachorro aparece e começa a latir Jana, complicando sua situação, já que Messias se dá conta da presença de alguém, e ameaça atirar nela.

O *foreshadowing* é avisar antes ou trazer um presságio, de um grande evento que acontecerá ao final da história. Esse aviso geralmente é sutil e esquecido por um tempo, dando sentido ao evento maior que acontece depois. Um exemplo desse presságio em *Black or White*, é apresentado na cena 28, quando Yuri cai de moto com Naninha. O evento marcante que esse *foreshadowing* anuncia, é a morte de Naninha em um acidente de moto com Yuri no final da primeira temporada.

Esses elementos de roteiro, foram pesquisados no livro *Como ver um filme*, da autora Ana Maria Baiana, publicado em 2012.

3.5 Sobre a bíblia de série

A bíblia de série é um documento que apresenta os principais aspectos da série, geralmente usado para venda. Todos elementos que compõe a bíblia devem ser cruciais para convencer o canal ou o produtor de que sua série tem fôlego para cativar seu público e/ou ter um ótimo retorno financeiro. Logo assim, deve ser concisa e expor a atmosfera da série.

Os elementos são:

- *Logline*;
- Apresentação, formato e gênero;
- Sinopse da primeira temporada;
- Apresentação dos personagens;
- *Storyline* ou resumo dos episódios da primeira temporada;
- Arco narrativo das temporadas seguintes;
- Tom e estilo
- Produções que são referencias

Uma bíblia de série que serviu de inspiração para meu trabalho, foi a bíblia de *Stranger Things* (2016-atualmente), criada pelos irmãos *Matt e Ross Duffer*. Na bíblia, a série ainda se chamava *Montauk*, e foi concebida de forma criativa de modo que o clima da produção estava impresso naquelas poucas páginas.

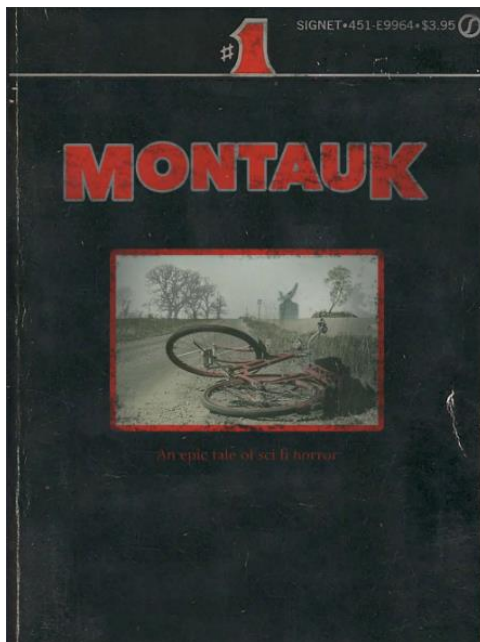


Figura 13: Capa da bíblia de série de *Stranger Things* (2016-atualmente).

Na bíblia de *Black or White*, pensei em um designer de preto e branco, trazendo essa brincadeira entre as duas cores, que representam as duas turmas de terceiro ano da história. Algumas fotos, que foram usadas, são de minha cidade Caraíbas, pois algumas características de São Roque e do colégio são semelhantes a ela.

3.6 Primeiro tratamento

Vale ressaltar que esse é apenas o primeiro tratamento de um roteiro que precisa ser revisto e recalculado, ainda mais, por se tratar de série, uma narrativa com um custo de produção elevadíssimo. Geralmente, é contratada uma sala de roteiro para repensar cada trama e personagem, descobrindo de fato se contribuem para o enredo e cativa o público. Essa sala é composta por alguns roteiristas e orquestrada por um *showrunner*, que comanda esse time. Cada roteirista, na maioria desse tipo de sala, fica responsável por um episódio ou mais, contudo todas decisões criativas e narrativas é supervisionada pelo *showrunner*. Esse profissional é o principal produtor executivo de uma série e é responsável por manter a coesão entre os diversos episódios escritos por roteiristas distintos e dirigidos por mais de um diretor. O *showrunner* em muitos casos é o criador da série.

A revisão é necessária por se tratar de um episódio piloto que tem o objetivo de ser o disparador de uma narrativa que perdurará por mais 29 episódios. É como se fosse o primeiro

filme do total de 30 longas, e pra manter a coesão e construir uma narrativa que seja causal e sustente todo esse tempo, é necessário muito planejamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Dizem que, “parte da jornada é o fim.” (*Vingadores:ultimato*,2019). Mas a cada final de ciclo, é a oportunidade de novos recomeços. Chegar até aqui significa realizar um sonho, que por diversas vezes pensei que não suportaria alcançar. Escrevo essas palavras em mais uma madrugada fria, depois de tantas que dediquei ao longo do caminho. E que mesmo com dias exaustivos, inúmeros cochilos na sala, e finais de semanas sacrificados. Mesmo assim, ainda digo, faria tudo de novo.

Definitivamente, não foi fácil, não tem sido. Contudo, sou muito grato aos ensinamentos que os perrengues me trouxeram até o presente momento. Tenho certeza que a estrada será longa, mas “estamos” indo rumo a chegada. “Estamos”, porque ninguém faz nada sozinho. O que me motiva na busca de ser um roteirista profissional é o amor que tenho por contar histórias. Pode ser que ainda dure alguns anos, mas a chama desse sonho se mantêm acesa dentro de mim. Como diz *Ava DuVernay*, “Você não precisa abandonar sua vida logo de cara para seguir seu sonho de escrever. Escreva primeiro á noite e nos finais de semana.” Por isso, seguirei aqui, escrevendo independente do horário. É que agora os sonhos ficarão maiores, e aquele menino que rabiscava o chão do terreiro de casa com seus desenhos e castelos, agora almeja rabiscar as variadas telas com reinos esquecidos e mundos distantes.

Entregar este projeto como conclusão de curso é gratificante em variados níveis, e com ele, a possibilidade de produção de *Black or White* se torna mais próxima de se tornar realidade. É animador ver um projeto tão pessoal ganhado forma e revelando um fragmento de sua visão de mundo. Por fim, essa foi uma jornada muito desafiadora, mas também muito gratificante de ser vivida. Em muitos momentos tive medo de fracassar, de não dá conta. Mas, como *Shonda Rhimes* disse uma vez, “Diga sim para o que te dar medo.” Pois então, que venha o próximo recomeço.

REFERÊNCIAS

FIELD, Syd. Manual do Roteiro. 14ª edição. Rio de Janeiro; Editora Objetiva. 2001.

THORBURN, David. **Television melodrama** In: Television as a Cultural Force, Praeger Publisher, Disponível em:

<<https://caraibasverdade.blogspot.com/http://web.mit.edu/211.432/www/readings/tvmelodrama.pdf>
Acesso em: 2023

BAIANA, Ana Maria. Como se ver um filme. Rio de Janeiro; Editora Nova Fronteira, 2012.

JUNG, Carl Gustav. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. 11ª edição, Petrópolis, Editora Vozes.

Imagens cidade de Caraíbas Disponível em: <<https://caraibasverdade.blogspot.com/>>. Acesso em: 2023

Imagens da região - Disponível em: <<https://www.brumadourgente.com.br/>> Acesso em: 2023

ANEXOS

LOGLINE

Uma estudante novata do ensino médio busca conhecer suas origens e vencer a Gincana cultural em memória de sua mãe, contudo, o evento foi cancelado em virtude das constantes confusões entre as duas turmas de terceiro ano.

STORYLINE

Jana se muda para a cidadezinha de São Roque, onde inicia uma jornada de descobertas acerca de suas origens. Seu desejo é vencer a Gincana Cultural em memória da sua mãe, porém o diretor da escola, onde ela cursa o ensino médio, cancelou a gincana por causa de uma das provas ter sido sabotada de uma equipe na gincana do ano anterior. A partir de então, as duas turmas vivem em pé de guerra e o diretor se recusa a voltar atrás.

SINOPSE

A história de Black or White se inicia quando Jana se muda com sua tia para a pequena cidade de São Roque, após sua tia perder o emprego. Em São Roque, Jana vai em busca de suas origens, já que sua mãe morreu quando ela ainda era pequena e nunca teve notícia de seu pai. Ela passa a cursar o último ano do ensino médio no Colégio Homero de Esmirna, onde deseja vencer a Gincana Cultural da escola em homenagem a sua mãe, já que essa é a única memória feliz que tem dela.

Contudo, o diretor Manoel cancelou a gincana, devido as confusões ocorridas no ano anterior. A equipe dos Helenos teve uma das provas sabotadas, com o vestido da estudante Bia caindo durante uma das apresentações e ela ficando nua na frente de toda a escola. Os Helenos acusam a equipe dos Assírios, enquanto que os Assírios acusam os Helenos de terem se autossabotado para a equipe rival ser punida. A confusão saiu tanto do controle que o diretor não divulgou o vencedor da competição e até o ano atual, 2018, as duas turmas vivem com atritos constantes. O objetivo de Jana é convencer o diretor a voltar atrás e realizar a gincana.

Uma das confusões é na escolha da cor do fardamento, que o Terceiro A escolhe preto, e o Terceiro B escolhe branco. Nesse momento, Jana ganha Bia, Naninha e Lipe como amigos do Terceiro A, e Laudelina e Mateus como inimigos, estes do Terceiro B. Com esse cenário, Jana tenta convencer o diretor a voltar a realizar a gincana, propondo descobrir o culpado por sabotar o vestido de Bia, já que mesmo com a gincana cancelada as confusões continuam. Manoel, na verdade, suspeita que Mateus e Laudelina estejam por trás do que aconteceu com Bia na confusão do ano anterior. Manoel então propõe que Jana descubra o que aconteceu no ano anterior para punir Mateus, e ele não puder ser mais candidato a líder dos estudantes, com isso, ele autorizaria a realização da Gincana Cultural. Ser líder dos estudantes na escola não é um desejo de Mateus, e sim de seu pai Messias e de sua namorada Laudelina. Seu pai quer que no futuro Mateus seja vereador, por isso, ele ser popular na escola seria primordial o que seu pai não mede esforços para conseguir.

Jana se torna uma liderança para o Terceiro A, mas também sofre preconceito por ela ser negra e mulher, galgando uma posição de líder para os próprios estudantes, cargo de Mateus atualmente. O que intensifica ainda mais as confusões entre as turmas. Jana precisa vencer a resistência de alguns para se tornar líder dos estudantes, e descobrir o que aconteceu no ano anterior para a Gincana voltar a existir, ao mesmo tempo, que vai em busca da história de sua mãe e de seu pai.

Nessa jornada de novas amizades, Jana tem a oportunidade de ter amigos de verdade pela primeira vez e de se abrir para o mundo, já que sofre pela morte de sua mãe e com a ausência de seu pai. E mesmo morando com sua tia, se sente uma estranha no ninho, pois sua tia não gosta muito de tê-la morando com ela. Neste caminho, Jana descobre que São Roque guarda segredos e injustiças que nem mesmo as fofoqueiras da cidade desvendaram ainda.

RESUMO DOS EPISÓDIOS

ATO I:

I episódio:

Jana se muda para São Roque e passa a estudar no colégio Estadual Homero de Esmirna. Descobre que a gincana foi cancelada por conta de uma confusão que aconteceu no ano anterior e fala com o diretor pedindo que ele volte atrás, o diretor permanece irredutível. Messias deseja que o filho Mateus seja popular no colégio para no ano seguinte ele sair como candidato a prefeito e o filho (Mateus), candidato a vereador. Em busca de suas origens, Jana descobre que Messias pode ser seu pai e que sua mãe se suicidou por conta de uma depressão pós-parto. As duas turmas de terceiro ano precisam decidir a cor do fardamento, contudo não conseguem entrar em acordo, o Terceiro A escolhe preto e o Terceiro B branco. Jana pressiona o diretor a mudar de ideia sobre a gincana novamente, justificando que a falta da gincana não acabaria com a rixa entre as turmas. O diretor lhe entrega uma chave de cadeado dizendo que se ela descobrisse o dono do cadeado, encontraria o culpado de ter sabotado uma das equipes na gincana do ano passado(2017), só assim teria gincana novamente. Jana é quase atropelada por Messias, que lhe trata mal. Jana segue o carro e descobre que o pai de Mateus tem um caso com sua namorada, a Laudelina.

ATO II:

II Episódio:

Jana diz a Bia que descobriu que Messias tem um caso com Laudelina. Bia diz que ela não pode contar para ninguém, que caso contrário Laudelina prejudicaria ela muito. Bia não revela a Jana o motivo. Durante as aulas de educação física, Jana entra na turma do Terceiro B para procurar

na bolsa de Laudelina ou Mateus a existência de algum cadeado, e é quase flagrada por Rafa. Jana flagra alguns estudantes falando mal dela e sai triste em direção ao banheiro, quando esbarra em Mateus que estava com um prato de sopa. Mateus e Laudelina brigam com ela que vai segue para o banheiro e chora. Bia consola Jana. Jana decide se candidatar a líder dos alunos e concorrer com Mateus. Mateus briga com Amadeu na saída da escola e quebra o braço de Amadeu. Nicole, prima de Jana grava tudo com o celular.

III Episódio:

O Messias briga com Mateus, lhe humilha no almoço e tira seu carro. A tia Tonha, cai da escada e machuca a perna, o sobrinho Mateus lhe presta socorro. Bia e Jana conversam sobre descobrir quem é o dono do cadeado. Jana fala que ela precisa entrar na casa de Laudelina ou de Mateus. Amadeu flagra Nicole assistindo o vídeo de Mateus lhe empurrado e quebrando o braço. Nicole se aproxima de Michele, irmã de Amadeu. Jana escuta uma conversa de Mateus e Rafa. Mateus comenta com Rafa que precisa encontrar alguém para cuidar de sua tia, pois ela machucou uma perna e precisa de auxílio para realizar suas atividades básicas. Jana fala com Bia que ela precisa sair da escola para se candidatar a essa vaga de emprego na casa de Mateus, para descobrir se ele é o dono do cadeado e também investigar o passado de Messias, seu suposto pai. Jana não consegue liberação do diretor para sair da escola e pular o muro. O diretor procura Jana na escola e não encontra. Durante a entrevista com a mãe de Mateus, Bia liga pra Jana, mas ela desliga. Jana conhece Messias. Nicole fala ao diretor que viu Jana pular o muro. Quando Jana retorna, o diretor diz que sabe o que aconteceu e que da próxima vez ela seria suspensa.

IV Episódio:

Mateus e Jana são apresentados como candidatos a líder dos alunos. Na primeira sabatina entre eles, Mateus fala tentando intimidar Jana. Jana não se sai muito bem, e fica nervosa com a pressão dos alunos. Jana conversa com alguns colegas de sua turma fica com receio de perder para Mateus. Amadeu diz que viu um vídeo que Nicole gravou de Mateus quebrando seu braço. Jana tenta encontrar o vídeo no celular de Nicole, mas sua tia flagra sua ação. Jana descobre a senha do celular de Nicole. Mateus descobre que Jana trabalhará em sua casa. Flavinha descobre que Erick fica com Lipe as escondidas. Amadeu fala com sua irmã para consegue esse vídeo, mas ela hesita. No debate final, Mateus ataca Jana novamente. Michele decide entrar no celular de Nicole e consegue o vídeo. Michele entrega o vídeo para Amadeu. Bia passa o vídeo no telão para os estudantes. Alguns estudantes gritam fora Mateus. Mateus sai do palco e vai em direção ao banheiro. Irritado e descontrolado ele quebra o espelho.

V Episódio:

Mateus renuncia à sua candidatura. Laudelina fica furiosa e decide se candidatar no lugar de Mateus. Messias fica furioso com Mateus, dá seu carro para Erick e diz que ele será candidato no lugar de Mateus. Laudelina fica furiosa com tal decisão e Messias promete uma grande festa de aniversário para ela em sua casa. Laudelina convida todos para a festa de aniversário. A eleição é adiada com a nova candidatura de Erick. Jana trabalha na festa de aniversário de Laudelina servindo. Jana entra no quarto de Mateus para procurar o cadeado. Laudelina e Mateus chega no quarto, Jana pula a janela e a chave cai no jardim. Mateus não está muito feliz com essa festa de aniversário que o pai deu para Laudelina, já que os dois tinham brigado. Laudelina faz uma declaração para Mateus e agradece o sogro pela festa. Pede uma bebida Jana e lhe humilha no palco, derramando a bebida e pedindo para ela limpar.

PONTO DE VIRADA (Cliffhanger do quinto episódio)

Jana retira o microfone da mão de Laudelina e revela seu caso com o sogro, o Messias.

VI Episódio:

A mãe de Mateus demite Jana. Bia briga com Jana, por ela ter contado o caso de Laudelina com Messias. Jana fica mal e falta a escola. As inscrições para a Copinha das Classes começam e cada turma faz as inscrições. Mateus não fala mais com Laudelina. O Terceiro A, as meninas inscrevem seus times na competição, “As panteras”, o Terceiro B, “As lacradoras”. Os meninos do Terceiro A inscrevem o time com o mesmo nome da gincana, “Os Helenos”, e o Terceiro B “Os Assírios”. Laudelina procura Bia e diz que se ela não lhe ajudar com a eleição, ela contaria tudo que sabe sobre ela para a escola. A mãe de Rafa encontra a chave perdida no jardim e coloca encima da mesa. Erick encontra e diz que a chave é de Mateus. Jana procura Naninha e pergunta se ela desconfia o que Laudelina sabe de Bia. Bia volta com Rafa e até Naninha se afasta da amiga. Jana é sequestrada. No cativeiro descobre que o sequestrador é Messias e que esse tempo todo ele já sabia que ela era sua filha.

VII Episódio:

Chega o dia da votação e Jana não aparece para a última sabatina. Jana é ameaçada por Messias, para ela não contar nada da relação dos dois. Naninha vai até a secretária pedir o adiamento da eleição por conta do sumiço de Jana. Jana aparece. Jana entra em contato com Tonha, que pede que ela volte a trabalhar. Messias vai até a escola e pede que ela volte. Bia descobre que Erick tem um caso com alguém da escola. Jana volta a trabalhar na casa de Mateus. Mateus apoia Jana na eleição da escola só para afrontar o pai. Jana descobre que Mateus é o dono da chave. Naninha ajuda Jana com o mistério do que aconteceu com o vestido de Bia. Sai o resultado das eleições e

Jana é a nova líder dos estudantes do Homero de Esmirna. Laudelina divulga no grupo do facebook da escola que Erick tem um caso com Lipe.

VIII Episódio:

Mateus vê a publicação no facebook e fala pra todo mundo na mesa do jantar. Erick sobe e se tranca no quarto. Messias diz que procurará uma clínica cura gay para o filho. Lipe se desespera. Começam os jogos e os Helenos e os Assírios se classificam. Erick sofre com piadas dos outros estudantes, o irmão defende. Mateus procura Jana. “As panteras” enfrenta “As Lacradoras” na grande final. Bia desmaia em quadra e é retirada do jogo. Jana esconde a bolsa de Mateus, convencendo ele a ir com a bolsa antiga que tem o cadeado. Jana esbarra em Laudelina, e as duas começam a discutir. Laudelina chama Jana de “Macaca”.

IX Episódio:

“As panteras” se recusam a continuar o jogo por conta da atitude racista de Laudelina. As outras integrantes do time das “Lacradoras” pedem a expulsão de Laudelina. A final masculina é antecipada. Mateus derruba Amadeu para machucar seu braço que havia quebrado. Yuri fica furioso e soca Mateus, sendo expulso do jogo. O time dos Assírios vence a final. Bia tem enjoos. A final feminina acontece e “As panteras” vence o jogo. Jana se oferece para distribuir as medalhas para o time masculino vencedor. Jana discursa em homenagem ao time dos Assírios, dá medalha ao artilheiro do jogo, o Mateus. Mas antes de entregar a medalha, Jana revela que o dono da chave encontrada na sala é Mateus. Que o filho de Messias teria cortado o vestido de Bia.

ATO IV:

X Episódio:

Mateus assume a culpa pelo ocorrido, mas Rafa não aceita o amigo levar a culpa em seu lugar e assume que ele é o culpado. Rafa diz que talvez a chave tenha caído na sala por conta que em algum momento do dia Mateus tinha pedido pra ele segurar sua bolsa que estava com o cadeado. Rafa diz que cortou o vestido por pressão de Laudelina. Que Laudelina inventou que Amadeu e Bia tinha um caso, e que ele (Rafa) deu um beijo na atriz da peça durante a apresentação para vingar essa suposta traição de Bia. Por conta dessa traição, Bia terminou com Rafa. E para se vingar, Laudelina aconselhou Rafa cortar o vestido que Bia apresentaria, para ela não desfilar e a equipe perder pontos na prova. Ele diz que cortou todo o vestido e que a roupa teria ficado destruída, sem condição de uso. Amadeu diz que ele tentou costurar, mas a roupa teria ficado toda cortada e que ele saiu para buscar mais linha na outra sala. Contudo, ao retornar a sala Bia

já estava vestida com a roupa, costurada e em “perfeito” estado. Naninha diz que elas encontraram a roupa costurada. Laudelina diz que eles costuraram a roupa e que eles eram o culpado de ter rasgado na passarela. O diretor fala que Rafa e Laudelina serão expulsos pelo ocorrido e que voltaria a ter gincana. Jana diz que tem algo estranho, e pergunta quem costurou o vestido. Ninguém fala nada. Jana diz que parece que alguém queria que Laudelina provocasse o Rafa pra ele cortar o vestido e colocar o vestido mal costurado no lugar, pronto para ser desmontado na frente de toda a escola, e com as confusões geradas, a gincana ser cancelada.

Jana chega à conclusão que a pessoa da escola que mais queria o fim da gincana era o diretor, e que ele pediu ela para procurar o dono dessa chave para desviar do real culpado. Que ele poderia ter trocado o vestido. Depois de negar algumas vezes, Manoel confessa que foi chantageado por Messias, pai de Mateus. Que ele queria que colocasse o vestido mal costurado no lugar, para causar uma confusão na gincana e assim decretar o fim do evento. Seu intuito era realizar um sarau no lugar e o vereador dá prêmios aos alunos. Para ele ser bem popular entre os alunos, já que lançaria sua candidatura a prefeito no ano seguinte. O diretor diz que estava sendo chantageado pelo vereador, por conta que foi descoberto alguns documentos antigos que comprovava uma fraude no concurso que aprovou Manoel como professor concursado do município.

Bia não perdoa Rafa, conversa com Jana e Naninha e as amigas se desculpam. Manoel é afastado do colégio e a gincana ocorrerá no semestre seguinte. Naninha e Yuri sai de moto em alta velocidade. Yuri empina a moto na frente da escola e a moto derrapa. Yuri e Naninha sofre um acidente. Jana vê tudo e se desespera.

SEGUNDA TEMPORADA

Com o acidente, Naninha morre. Yuri fica na UTI. Jana sofre muito com a morte da amiga Naninha e se isola das pessoas. Bia sofre, e acaba descobrindo que está grávida. O que a deixa desesperada, com medo dos pais e do povo da cidade descobrir. Laudelina continua se encontrando com Messias, mas não está muito a fim de continuar, contudo Messias lhe enche de presentes. A avó de Lipe descobre as fotos do neto com Erick. Mateus se apaixona por Jana. Jana tenta descobrir mais coisas sobre o passado de seu pai. Mateus beija Jana, mas Jana o rejeita. Mateus descobre que é irmão de Jana. Messias descobre que o filho está apaixonado pela irmã. Jana conta pra família de Messias que ela é sua filha e pede demissão. Messias propõe que Jana seja candidata a vereadora, ela não aceita. Bia tenta se jogar do despenhadeiro e Jana lhe impede. Jana briga com a tia e é expulsa de casa. É anunciado o tema da Gincana cultural que será Juventude, desafios e perspectivas. O novo diretor do colégio é Antônio. Jana, finalmente, realizará seu sonho que é participar da gincana, mas terá que aprender trabalhar em grupo, o que não é muito o seu forte. Outro desafio será o Terceiro B que estará competitivo na disputa pelo título. As equipes serão “Revolucionários” do Terceiro A, “La Furia” Terceiro B e “Sensação” Segundo A. Laudelina chantageia Bia pra ela passar todas as informações da sua equipe para a equipe adversária. Bia e Jana começam a ter divergências. Após descobrir que Bia lhe enganava

com as informações, Laudelina conta todos que Bia está grávida. Nas provas Revolucionários e La fúria segue indo muito bem, e a equipe Sensação sofrendo muito para defender as apresentações. Apesar das confusões entre as turmas, a gincana é um sucesso. Até que no final, ao divulgar o resultado que os dois terceiros tinham certeza que venceriam, a equipe Sensação vence a gincana.

TERCEIRA TEMPORADA

Jana conversa com o pessoal do Terceiro B e pela primeira vez eles começam a se entender. Eles desconfiam que houve fraude na apuração da gincana. Em contrapartida, Juliana, a moça que trabalha na secretária, desaparece. Jana vai até sua casa e não encontra ninguém, até encontrar a moça morta. Ela encontra uma carta em sua escrivaninha relatando que ela alterou o resultado da gincana, contudo ela não conseguiu concluir a carta para revelar por que fez isso e a mandado de quem. Jana é flagrada pela polícia na casa de Juliana e é acusada de matar a moça. Jana precisa provar sua inocência e conta com a ajuda de Lipe e Bia para sair dessa. Mateus descobre que não é filho de Messias e que sua mãe é a Tia Tonha. Que ele foi trocado pelo filho morto de Messias no dia que nasceu, já que eles nasceram no mesmo dia. Mateus encontra Jana e conversa com ela. Messias solta Jana e conta sua história com a mãe dela. Laudelina sofre com os abusos de Messias. Mateus revela pra toda a família que ele é filho de Tonha. Messias financia a formatura e pede que Jana seja seu apoio na frente de todos os estudantes. No discurso de Jana, ela revela que Messias chantageou Juliana para mudar os resultados da gincana, por vingança a Laudelina, Jana e Mateus, por não fazerem suas vontades. Ele ameaçou revelar para a mãe de Juliana que ela é lésbica, além de ameaçar mudar os remédios da mãe Tonha, para ela ficar mais doente. Contudo, como Juliana descobriu que Mateus era seu irmão, filho de Tonha e ameaçou revelar para todos o segredo de Messias. Por conta disso, ele a envenenou e depois armou para Jana ser a culpada. Após ser desmascarado, Messias foge levando a filha Jana até o despenhadeiro. Messias ameaça se jogar no precipício com Jana. Quando a polícia chega, Messias se joga do penhasco sozinho. Mateus pede Jana em namoro, o filho de Bia nasce e ela cria com a ajuda de Rafa, mesmo eles não sendo mais namorados. Antônio encontra os papéis da apuração da gincana e revela que os “Revolucionários” é a equipe campeã da Gincana Cultural de 2018.

ESCALETA

Apresentação do universo e personagens.

1. INT. BIBLIOTECA - TARDE

Sorteio dos temas de cada equipe.

2. INT. SEGUNDO A – TARDE

Bia cobra comprometimento dos colegas com o ensaio.

3. INT. PÁTIO DA ESCOLA – TARDE.

Inicia a gincana no ano anterior e a equipe dos Helenos faz uma apresentação de grito de guerra impecável. Alguns estudantes da equipe dos Assírios assiste e Laudelina diz que fará de tudo pra ganhar a gincana.

4. INT. SALA Q.G. DOS HELENOS – TARDE.

Amadeu tentando costurar o vestido de Bia todo cortado. Amadeu sai para buscar mais linha.

5. EXT. CORREDOR/SALA Q.G. DOS HELENOS – TARDE.

Bia e Naninha retornam ao Q.G. para trocar de roupa para a próxima apresentação. Amadeu chega e se assusta ao encontrar o vestido em estado de uso e Bia vestindo. Bia e Naninha vão ao pátio. Bia é anunciada para entrar. Quando Bia chega no final da passarela, o vestido cai.

6. EXT. DESPENHADEIRO/CASA DA VIZINHANÇA - MANHÃ.

Jana observando o rio do alto de um despenhadeiro. Ao passar em frente a uma casa vizinha, um cachorro corre atrás dela na bicicleta. Ao parar pra espantar o cachorro, Jana passa o pneu da bicicleta sobre um galho de espinho.

7. EXT. RUAS DA CIDADE DE SÃO ROQUE- MANHÃ.

Jana andando pela cidade, percebe que o pneu esvaziou. Bia oferece ajuda, Jana não aceita. Jana conhece Bia e Naninha.

8. EXT. PISCINA DA CASA DE MATEUS- MANHÃ.

Almoço em família na casa de Mateus.

9. Ext. CASA DE JANA - NOITE.

Jana chega em casa e tem uma briga com sua Tia Zélia. Jana promete encontrar seu pai.

10. Ext. DESPENHADEIRO - NOITE.

Jana chora, sozinha. Enquanto olha uma foto de sua mãe com um troféu da gincana de 2001 na mão e um rapaz do lado comemorando com ela. Esse rapaz é o Messias, pai de Mateus.

11. INT. CARRO DE MESSIAS - TARDE.

Messias leva os filhos à escola. Messias diz a seu filho Mateus para ser popular na escola, que ele será seu sucessor na câmara de vereadores da cidade. Mateus pede que o pai dê uma carona para seu amigo Rafa, o filho da empregada.

12. Ext. ENTRADA DA ESCOLA - TARDE.

Jana chega na escola e encontra Bia e Jana. Messias deixa os filhos na escola. Bia e Naninha falam de Messias para Jana. Laudelina vai falar com Messias e Mateus, seu namorado.

13. Ext. PÁTIO DA ESCOLA - TARDE.

Bia e Naninha falam do diretor Manoel para Jana, durante a apresentação de boas-vindas no início do novo ano letivo.

Chamado para aventura

14. EXT. ENTRADA/PÁTIO DA ESCOLA - TARDE.

Mateus fala com Laudelina que seu pai pediu pra ele ser popular na escola. Laudelina parece bem mais animada com isso do que ele. O diretor da escola diz que a gincana foi cancelada e que terá um sarau no lugar. Jana fica sem acreditar no que acaba de ouvir. Seu intuito era ganhar a gincana daquele ano em homenagem a sua mãe, já que essa é uma das poucas lembranças felizes que tem da sua mãe. Que venceu a gincana no seu último ano na escola.

15. INT. DIRETORIA - TARDE.

Jana fala com o diretor Manoel sobre a gincana. Manoel justifica que a gincana foi cancelada devido a uma prova sabotada no ano anterior que causou muita confusão na escola.

16. INT. SALA DO TERCEIRO A - TARDE.

Apresentação da turma do Terceiro A. Manoel vai até a turma solicitar que eles escolhem a cor do fardamento para o ano letivo.

Virada na metade do episódio

17. INT. BIBLIOTECA - TARDE.

Laudelina confunde Jana com uma funcionária da escola. Jana conversa com a moça da biblioteca, que diz que a confusão do vestido de Bia foi um plano bem arquitetado. Juliana suspeita que tudo foi uma armação da própria equipe de Bia. Jana mostra a foto de sua mãe com Messias na gincana de 2001. Juliana fala que a moça da foto teve uma história trágica. Se matando após o nascimento de sua filha. Que ela teve um caso com o vereador Messias, que é um homem desprezível. Juliana suspeita que Messias tenha planejado matar as duas, e que a menina filha da moça da foto possa ser filha de messias.

18. INT. DIRETÓRIA - TARDE.

Messias faz uma visita para Manoel e exige que seu filho ganhe a eleição de Líder estudantil, com o intuito de se torna mais popular na escola.

19. INT. QUADRA DA ESCOLA - TARDE.

Jogo entre os meninos do Terceiro A e Terceiro B acaba com uma confusão entre Amadeu e Mateus, que é cessada quando Juliana chega.

20. INT. SALA DO TERCEIRO A - TARDE.

O Terceiro A escolhe a cor preta para o fardamento. Laudelina ouve tudo atrás da porta.

21. INT. SALA DO TERCEIRO B - TARDE.

Só de birra, Laudelina convence o Terceiro B escolher outra cor. A cor escolhida é branca.

22. EXT. PÁTIO- TARDE.

Na saída, Bia, Jana e Lipe combinam de todos se encontrarem a noite na casa de Bia. Lipe olha pra Erick que está sentado na mesa ao lado com Flavinha.

23. INT. CASA DE BIA - NOITE.

Jana, Naninha e Lipe estão na casa de Bia desenhando a farda para apresentar no dia seguinte. Fora da presença de Lipe, Naninha fala pra Bia chegar em Lipe. Bia elogia a pulseira de Lipe.

24. INT. CASA DE LAUDELINA - NOITE.

Mateus vai buscar Laudelina na casa dela. Na saída Laudelina encontra com Nike.

25. INT. CASA DE BIA - NOITE.

Lipe termina o desenho. Jana pergunta o motivo dos dois terceiros se odiarem tanto. O pessoal explica pra ela.

26. INT. CASA DE MATEUS - NOITE.

Mateus e Laudelina estão desenhando o modelo do fardamento do Terceiro B. Messias sai de casa e lembra de chamar Laudelina pelo apelido, Lau. Já que ela odeia seu nome.

27. EXT. CASA DE BIA - NOITE.

Os amigos se despedem e vão embora. Yuri busca Naninha de moto e sem capacete.

28. EXT. RUAS DA CIDADE - NOITE.

Em alta velocidade e empinando a moto, Yuri derrapa na curva e cai da moto com Naninha na garupa. Os dois sofrem poucos arranhões.

29. EXT. RUAS DA CIDADE - NOITE.

Jana e Lipe se despedem e os dois vão em sentidos opostos. Quando Lipe é seguido por alguém. Na praça ele descobre que é Erick, filho de Messias. Os dois se beijam.

Climax

30. INT. VIDIOTECA - TARDE.

A confusão das fardas. As turmas não entram em consenso, mesmo com o Terceiro A ganhando, cada turma terá seu próprio fardamento.

31. INT. DIRETÓRIA – TARDE

Indignada com o que aconteceu, Jana cobra de Manoel uma posição mais firme em relação ao povo do Terceiro B. Jana pede a volta da gincana, já que as confusões entre as turmas acontecem independente de gincana. Manoel entrega uma chave dizendo que está foi encontrada na sala que o vestido de Bia foi cortado. Segundo ele, essa é a única pista do sabotador da prova dos Helenos.

32. EXT. ESTRADA/DESPENHADEIRO – ENTARDECER.

Jana vai até o abismo, agora sabendo que sua mãe morreu naquele local e chora. Messias e Laudelina chegam no despenhadeiro também, os dois parecem bem íntimos e se beijam. Jana descobre que Messias e a namorada de Mateus tem um caso. O cachorro aparece e começa a latir Jana que fica desesperada. Messias e Laudelina ficam em alerta. Jana espanta o cachorro que se assusta e vai na direção do abismo, ficando pendurado na beirada por uma pata que fica presa nas pedras. Messias pega uma arma no carro e aponta na direção de Jana. Jana fica sem saída, sem saber se ela foge de Messias ou salva o cachorro no abismo.

"BLACK OR WHITE"

Escrito por

Valderson Santos

"BLACK OR WHITE"

FADE IN:

1. INT. BIBLIOTECA - TARDE

Sorteio do tema das equipes para a gincana. Três bolinhas de papéis são lançadas no ar, cada mão pega uma bolinha que cai sobre a mesa. Os estudantes leem o que está escrito no papel para o diretor.

BIA

Grécia antiga.

MATEUS

Fiquei com Mesopotâmia, o pior!

Outro estudante

Roma antiga.

2. INT. SEGUNDO A - TARDE

Bia na mesa do professor, tentando falar mais alto em meio ao barulho dos outros integrantes da equipe, que estão em pé na frente dela. Amadeu em pé ao seu lado.

BIA

Pessoal! Pessoal! Cala boca aí, rebanho de prosa ruim!

AMADEU

Gente, silêncio!

BIA

É desse jeito que vocês quer ganhar gincana, se continuar assim eu vou anotar o nome de quem tá conversando pra descontar os ponto. (O pessoal para de conversar.) Pode anotar ai Naninha, agora eu quero ver....Bora lá!

3. INT. PÁTIO DA ESCOLA - TARDE.

No primeiro dia da gincana o professor Antônio anuncia a entrada dos Helenos, equipe de Bia. Os jurados estão a postos e todos os alunos estão preparados para entrar no pátio.

ANTÔNIO

Senhoras e senhoras, dada a largada da Gincana cultural do Colégio Estadual Homero de Esmirna, do ano 2017. Que tem como tema "As primeiras grandes civilizações da humanidade". Vem aí a primeira equipe para apresentar seu grito de guerra. Heleeeenos!

Amadeu e outros colegas entram como se fossem atletas das olimpíadas de Olímpia, simulando uma disputa de atletismo. Em seguida Naninha entra vestida de Medusa e olha para os atletas. Os atletas "congelam" onde estão. Perseu(Yuri) chega devagar e coloca uma venda nos olhos de Medusa. Bia entra com um Cajon tocando. Os atletas se descongelam e começam a dançar, o pessoal da equipe entra vestido de toga e alguns entram como soldados e preenche as laterais.

PERSEU

Quem somos nós? (Gritando.)

EQUIPE

HELENOS! HELENOS!

PERSEU

Quem somos nós? (Gritando.)

EQUIPE

HELENOS! HELENOS!

Todos

Pra frente é que se anda

Não pode marchar pra trás

A Grécia já está com a gente

Todos nós somos "capaz" ...

Laudelina, Mateus, Rafa e Nike observam a apresentação dos Helenos pelos quadradinhos do corredor em que é possível ver o pátio.

LAUDELINA

Caramba, eles estão brocando no grito de guerra. Nessa apresentação aí eu acho que eles ganha.

MATEUS

É, nessa ai a gente leva chumbo!

NIKE

Bora vê nas outras, né!

LAUDELINA

Se continuar assim a gente vai ter que dá um jeito.

RAFA

Que jeito?

LAUDELINA

A gente precisa virar o jogo, seja na prova relâmpago, no torta na cara, nos desfiles dos Deuses. Essa gincana eu não perco por nada. "Aos teus o arco, aos inimigos a flecha!"

HELENOS

Os Helenos vão fazer
Toda a Pólis levantar
Os Helenos vão fazer
Toda a Grécia gritar
Ei! Ei! Ei!
Ei! Ei! Ei!
Helenos!

4. INT. SALA Q.G. DOS HELENOS - TARDE.

Amadeu costurando rapidamente a saia de um vestido vermelho, da deusa Afrodite, que está todo cortado. A linha acaba e ele sai para buscar mais.

5. EXT. CORREDOR/SALA Q.G. DOS HELENOS - TARDE.

Bia e Naninha saindo de uma apresentação, indo em direção ao quartel general dos Helenos. Naninha vestida de Atena.

NANINHA

Bia, nessa apresentação a gente arrasou!

BIA

Ainda bem, Naninha! Mas agora é o desfile dos deuses, nossa equipe tem que arrasar também, essa é uma das provas mais importantes da gincana.

NANINHA

Vamos brocar, Afrodite! Não tenha dúvida!

Naninha abre a porta da sala do Q.G. dos Helenos e encontra o vestido de Bia sem nenhum corte. Amadeu chega com uma linha na mão.

BIA

Tú tá caçando o quê Amadeu?

AMADEU

Eu... eu estou procurando minha coroa, Apolo não pode desfilar sem coroa.

Naninha pega o vestido de Afrodite.

BIA

Amadeu, eu não te dei a coroa junto com a roupa na outra sala!?

AMADEU

Ué! O vestido...

BIA

O que tem o vestido Amadeu? (Naninha vestindo Bia.)

NANINHA

Foca aqui, amiga. Tem que vestir a roupa logo, temos que abrir o desfile!

Amadeu sai, e Naninha coloca o vestido em Bia.

BIA

Estranho, o vestido ficou muito apertado! Meu Deus amiga, tô mais gorda!

NANINHA

Tá não amiga, bora!

Bia e naninha correm para a entrada do pátio, onde o desfile acontece. Um estudante está apresentando o desfile.

ESTUDANTE APRESENTADOR

Agora na passarela, Ares, filho de Zeus e de Hera. Deus da guerra!

Yuri, desfila como Ares. Bia já é a próxima.

ESTUDANTE APRESENTADOR

Lá vem ela, deusa do amor, da beleza e do desejo, Afrodite!

Bia entra na passarela, vai avançando. Quando chega no final da passarela para fazer sua pose, ela pisa na ponta do vestido, fazendo a roupa cair no chão, deixando a estudante seminua na frente de todos. Bia tenta se esconder, enquanto alguns estudantes riem dela. Laudelina ri e aponta. Bia olha pra todos e sai correndo.

Após a abertura...

Legenda: Um ano depois...

6. EXT. DESPENHADEIRO/CASA DA VIZINHANÇA - MANHÃ.

JANA olha triste de cima de um despenhadeiro o rio. Jana sai do despenhadeiro, passa em frente de uma casa que fica próxima da estrada de chão. Um cachorro que está deitado em uma árvore do lado da casa, vai na direção de Jana e corre atrás dela na bicicleta. Jana para.

JANA

Sai cachorro! Sai!

Quando Jana para, o cachorro recua com medo. Ao parar, Jana passa encima de uma galho de espinho sem perceber.

7. EXT. RUAS DA CIDADE DE SÃO ROQUE- MANHÃ.

JANA, andando de bicicleta pela cidade. Ela tenta pedalar para subir uma grande ladeira, não consegue e resolve seguir empurrando a bicicleta. Ela passa na rua que fica próximo de uma cascata e do rio que banha a cidade, quando percebe que o pneu está furado.

JANA

Não... logo hoje que estou atrasada.

Bia sai pra coloca o lixo pra fora cantarolando a música "Mercy" de Shaw Mendes, que toca no som do bar ainda sem clientes. Bia vê Jana.

BIA

Tá tudo bem, moça?

JANA

Sim.

BIA

Eu nunca te vi na cidade, é nova aqui? Qual seu nome?

JANA

Sim sou nova, sou Janaína.

BIA

Eu sou Bia. Veio com seus pais? É filha de quem?

JANA

Não conheço meus pais, vim com minha tia.

BIA

Como assim?

JANA

Na verdade, minha mãe morreu quando eu nasci, e meu pai eu não sei bem de onde é. Não sei se ele está aqui, se ele deixou minha mãe em Vitória da Conquista, onde a gente morava... É eu preciso ir, tenho que trabalhar. Estou atrasada.

BIA

Per`a ainda, deixa eu ver com meu pai se ele não consegue te ajudar com a bicicleta, colando o pneu.

JANA

Não precisa, eu dou um jeito.

BIA

É rapidinho menina!

Naninha aparece com as cadeiras do bar, tropeça e cai.

BIA

Amiga, machucou!

Bia levanta as cadeiras pra Naninha e Jana impaciente passando a mão no cabelo.

NANINHA

Tô bem, só toca Shawn Mendes, pelo amor de Deus, não aguento mais escutar ele!

Bia coloca 'Vai malandra' de Anitta.

BIA

Ah, essa é a Janai... posso te chamar de Jana? Jana essa é a Naninha minha amiga. Ela é nova aqui, Naninha.

NANINHA

Seja bem vinda a São Roque, Jana. Espero que goste desse fim de mundo, apesar das pessoas serem bem fofoqueiras, tem gente boa também. Você estudar ainda? Amanhã voltam as aulas.

JANA

Estudo sim. Como é o colégio? Falam muito bem da gincana de lá.

BIA

É legal, só tem confusão por demais. E concordo com você, a gincana de lá era massa, já te falaram até da gincana? A fofoca aqui corre mais que notícia ruim.

JANA

Não, é que tenho uma foto da minha mãe é de quando ela ganhou uma gincana nesse colégio, em 2001 parece... Eu realmente preciso ir.

BIA

Tem certeza que não quer ajuda com o pneu?

JANA

Não precisa. Eu vejo depois, tchau!

BIA
Tchau, até amanhã.

Depois que Jana vai embora.

NANINHA
Ela não pareceu gostar muito de suas
perguntas.

8. EXT. PISCINA DA CASA DE MATEUS- MANHÃ.

Churrasco na casa de Mateus. Casa grande. Todos estão almoçando em uma grande mesa posta em frente da piscina. Mateus, sua namorada Laudelina, seu irmão Erick, seu pai Messias, sua mãe Carmen, e sua tia Tonha estão sentados na mesa. Ao fundo som alto ligado tocando 'Rapariga não' de Simone e Simaria.

CARMEN
Tire essas músicas ruins que só falam de
cachaça, rapariga. Bota um coisa que preste!

MESSIAS
Bota um forró aí menino, um sertanejo!

Erick troca a música por 'Dona Maria', de Thiago Brava.

MATEUS
Mais isso é sertanejo pai. Me passa o frango
aí, mãe!

MESSIAS
Desde quando mulher canta sertanejo!

LAUDELINA

Dona Carmen, esse frango assado está dos deuses!

TONHA

Mais já gosta de puxar o saco dessa sogra veia! Mais como é sonsa.

CARMEN

Tonha, deixa a menina! Que dona Carmen, menina! É só Carmen... Nossa, é tão lindinho o namoro de vocês. Já tem quanto tempo?

LAUDELINA

A gente namora desde os 14, né Teu? Hoje a gente tem 17.

MATEUS

Sei lá. Acho que é.

Laudelina bate no ombro dele. A empregada negra (mãe de Rafa), serve arroz a mesa e depois sai.

LAUDELINA

Tú não lembra não?

MESSIAS

É difícil um namoro de adolescente durar tanto tempo assim.

LAUDELINA

Quero casar um dia com Mateus e ter um casamento feliz assim como o de vocês.

Erick limpa a garganta.

ERICK

É, um político tem que ter um casamento que pareça perfeito, não é mesmo?

MATEUS

Qual que é seu problema, Erick?

CARMEN

Meninos, para!

MESSIAS

É temos um casamento perfeito e feliz! Como todo casamento deveria ser, um homem pra trabalhar e uma mulher pra cuidar da casa. Não esses casamentos modernos, homem com homem, mulher com mulher.

TONHA

Perdi a fome, essa conversa chega me dá ânsia de vômito.

Messias

É o quê doida! (Tonha sai.)

CARMEN

É, apesar das dificuldades somos felizes.

ERICK

Um brinde ao amor de novela!

CARMEN

Erick!

ERICK

Que foi mãe!?

9. Ext. CASA DE JANA - NOITE.

Jana chega no quintal de casa empurrando sua bicicleta ainda com o pneu furado. A casa já é um pouco velha e fica próximo do rio, ao fundo e afastada da zona urbana de São Roque. Jana entra em casa, sua tia está na mesa costurando e sua prima no celular. Jana vai até o fogão, abre a panela e leva pra sala.

JANA

Cadê o macarrão que eu deixei pronto?

ZÉLIA

Menina, você fala as coisas como se fosse a dona da casa!

NICOLE

Foi eu que comi, prima. Era seu? Não tinha seu nome.

JANA

Vocês ficam em casa o dia todo, e não prestam nem pra cozinhar?

ZÉLIA

Se você estiver incomodada pode ir embora!

JANA

A senhora acha que eu estou aqui porque eu quero! Por mim eu estava em Vitória da

Conquista ainda! Aliás, eu nem sei porque eu vim ao mundo, já que nem meus pais me queriam.

ZÉLIA

Tú é muito é da mal agradecida! Tudo que eu já fiz por tú e ainda não dá valor. Tú é disequilibrada igual tua mãe!

JANA

Não fala da minha mãe, que ela não está aqui pra si defender! E você só me criou por obrigação, não foi!? Na verdade, eu nem sei se essa história de que minha mãe morreu no parto e que meu pai tinha abandonado ela é verdade. Eu não me sinto nem sua sobrinha.

Zélia levanta.

ZÉLIA

Então vai embora. Sai da minha casa e me deixa em paz!

JANA

Se essa história for verdade, essa casa é tão minha quanto sua. Já que você e minha mãe são as herdeiras de minha avó, que era a dona dessa casa. Que você deixou morrer à mingua e agora que ficou desempregada veio atrás das migalhas que ela deixou.

Zélia dá um tapa na cara de Jana.

ZÉLIA

Chega, sua ingrata!

JANA

A senhora vai ver, eu vou encontrar meu pai ainda!

Jana sai.

10. Ext. DESPENHADEIRO - NOITE.

Jana chora, sozinha. Enquanto olha uma foto de sua mãe com um troféu da gincana de 2001 na mão e um rapaz do lado comemorando com ela. Esse rapaz é o Messias, pai de Mateus.

JANA

É mãe, será que esse é meu pai?

11. INT. CARRO DE MESSIAS - TARDE.

Messias leva Mateus e Erick a escola. Mateus com uma bola na mão sentado na frente e Erick atrás no celular.

MATEUS

Pai, quando meu carro fica pronto?

MESSIAS

Essa semana ainda... Vê se não bate o carro de novo!

ERICK

E quando eu vou ganhar o meu carro, pai?

MESSIAS

E Mateus, para com essas confusões na escola. Você precisa ganhar como líder dos alunos esse ano de novo. É você que será meu sucessor na câmara de vereadores, serei candidato a prefeito esse ano e você a vereador.

MATEUS

O senhor quer que eu seja vereador?

MESSIAS

Primeiro eu preciso que seja popular na escola, os filhos de eleitores de todo o município estudam aqui.

MATEUS

Mas pai, eu não tenho vocação pra política.

Messias

Quê? Vocação? Meu filho, vocação é coisa de marica! Por isso que esse país tá cheio de viado, sapatão. Até se é homem ou mulher as pessoas querem escolher agora. O finado meu pai já dizia, um homem cabra macho tem que ser matador, tem que fazer o que é preciso. Você acha que eu queria ser alguma coisa? Só queria beber e comer rapariga! Mas nessa cidadezinha você pode ser o que quiser, desde que as pessoas não saibam. Tem que parecer de família, tem que entregar o que as pessoas querem ver. Só assim você domina as pessoas. E lembra de uma coisa, eleitores são igual galinha, só sacudi a cuia de milho que eles te elegendem.

Mateus vê Rafa andando para ir à escola.

MATEUS

Pai, para pra levar Rafa.

MESSIAS

Mas já tá chegando!

MATEUS

Mas pai!

Messias para.

MESSIAS

Bora meu filho!

Rafa entra no carro

RAFA

Eai, mano! Beleza?

MATEUS

Beleza, irmão!

RAFA

Eai, seu Messias! Oi, Erick! O sol tá mó quente, hein. Tá pegando fogo. Valeu aí por tê parado!

MESSIAS

Quê isso, meu filho! Você é como um irmão pro Rafa!

12. Ext. ENTRADA DA ESCOLA - TARDE.

Jana chega na escola no primeiro dia de aula, já com a bicicleta com o pneu colado. Jana prende a bicicleta no poste do lado da árvore na entrada e entra. Jana vê Bia e Naninha conversando, e em seguida as amigas se aproximam e falam com ela.

BIA

Oi, Jana!

Naninha

Oi, seja bem-vinda ao Homero de Esmirna!

Messias para na frente da escola e todos começam a descer. Jana olha, Bia percebe.

BIA

Sabe quem é esse aí? É Messias, um vereadozinho da cidade.

Naninha

O filho dele estuda aqui, é um idiota por completo. Vamos entrar.

Jana, Bia e Naninha entram na escola. Rafa sai do carro e cumprimenta alguns amigos na entrada da escola. Após Erick sai do carro, Messias pega no braço de Mateus antes dele ir embora.

MESSIAS

Quantas vezes eu já te disse que o filho da empregada não é seu irmão. Tá vendo aí, (apontando para Rafa e os amigos conversando) um vereador não pode andar com uma pessoa que parece um marginal. Esse menino não é uma boa influência, já te falei! Ele nem é seu amigo, só quer aproveitar de você, seu tonto! Não tá vendo!? (Laudelina se aproxima.)

LAUDELINA

Oi, amor! Como vai seu Messias?

MESSIAS

Vou bem, Laudelina. Juízo meu filho, boa aula!

Messias sai. Laudelina beija Mateus e ele não lhe beija de volta.

LAUDELINA

Que foi? Que cara de cú é essa?

13. Ext. PÁTIO DA ESCOLA - TARDE.

Jana, Bia e Naninha chega no pátio e o diretor está discursando para os alunos. Elas procuram cadeiras e sentam.

MANOEL

Pessoal, se sintam todos acolhidos e acolhidas. 2018 será um ano de muitos eventos em nossa escola...

BIA

Esse é o diretor Manoel.

NANINHA

Cuidado, ele parece legal. Mais as vezes não é.

BIA

E ele é do babado, hein!

Naninha ri, Lipe chega.

LIPE

Oi, gente!

BIA

Hum, deixa eu te apresentar, esse é nosso amigo Lipe.

14. EXT. ENTRADA/PÁTIO DA ESCOLA - TARDE.

Mateus e Laudelina andando da entrada para o pátio.

MATEUS

Meu pai quer que eu seja um aluno bonzinho, que seja líder dos estudantes, só pra eu suceder ele como vereador, mas não sei se quero ser isso.

LAUDELINA

Meu amor, faz um esforço! As vezes a gente precisa entregar o que as pessoas querem ver, pra só assim dominá-las.

MATEUS

Que saco, véi! Às vezes você parece meu pai falando. Só fico me perguntando se ele te manda me dizer essas coisas.

Diretor Manoel continua falando. Laudelina e Mateus chegam e se acomodam em cadeiras.

MANOEL

E pra quem está aqui no terceiro ano já, hoje e amanhã precisam conversarem para escolher a cor da farda. Já que tem o privilégio de usar um fardamento especial.

BIA

Você está em qual terceiro?

JANA

Terceiro A.

NANINHA

Aí, ô! Nossa sala!

YURI e AMADEU chegam. Yuri beija Naninha.

NANINHA

Esse é Yuri meu namorado, esse é Amadeu. São de nossa sala também.

YURI

E ai galera!

AMADEU

Oi, gente!

MANOEL

Vamos realizar nessa primeira unidade também a Copinhas das Classes, as turmas precisarão formar seu times para disputarem o troféu do torneio de futsal. A eleição do Líder dos estudantes na escola...

Mateus levanta e corta o diretor.

MATEUS

Só pra você saberem, eu sou o líder atual, os novato aí precisando de qualquer coisa pode contar comigo.

BIA

Mais já se acha, coitado. Gosta de aparecer.
(Bia cochicha pra seus amigos)

MANOEL

Como eu ia apresentar esse é o Mateus pessoal.

LAUDELINA

O papai ficaria orgulhoso de você! (Laudelina fala pra Mateus.)

MATEUS

Laudelina! (Furioso.)

MANOEL

Após o São João teríamos a gincana cultural. Mas infelizmente por conta das confusões do ano passado, a gincana foi suspensa, teremos um sarau no lugar.

ALUNOS

Não... Não!

Alguns alunos protestam. Jana fala com Bia e Naninha.

JANA

Como assim não teremos gincana. Não vamos ter gincana no nosso último ano de escola!?

NANINHA

Essa é a parte que eu disse que ele pode não ser tão legal.

LAUDELINA

Não, vai ter gincana sim! Nem que eu tenha que botar abaixo essa escola!

MANOEL

Já foi decidido, Laudelina. Na hora das confusões de vocês, ninguém pensa nisso. Agora aguentem as consequências.

LAUDELINA

Não me chame de Laudelina, é Lau!

JANA

Quem é essa doida?

NANINHA

É uma ex-amiga traíra de Bia.

BIA

E põe doida nisso. Ela parece viver em uma realidade em que todos os planetas da galáxia gira ao seu redor.

15. INT. DIRETORIA - TARDE.

Jana bate na porta da sala de Manoel.

MANOEL

Boa tarde! Você é a?

JANA

Sou a Janaína, diretor. Lembra do dia da matrícula? Sou nova aqui.

MANOEL

Sim, lembrei. O que achou do colégio? Está gostando?

JANA

Estou gostando, mas confesso que fiquei bem triste com o cancelamento da gincana. Por que a escola cancelou a gincana?

MANOEL

A gincana foi cancelada por conta de uma confusão que aconteceu ano passado. Cortaram o vestido de apresentação de uma das alunas,

a Beatriz que está hoje no Terceiro A. Creio que irá conhece-la.

JANA

Mas.. Puniu os alunos?

MANOEL

Não. Não sabemos quem foi até hoje. Beatriz ficou praticamente nua na frente de toda a escola, e até hoje as turmas se acusam.

JANA

Mas isso não é justo. Eu queria tanto participar em meu último ano dessa gincana. É que minha mãe também estudou aqui, e no último ano ela ganhou também. Minha mãe era Maria, Maria Paulina, você conheceu.

MANOEL

Paulina... Lembro dela, ela cursou o ensino médio aqui. Uma pena que a história dela acabou daquela forma né?

JANA

Como assim?

MANOEL

Quero dizer, triste, né? Triste, morreu nova.

JANA

Sim, claro... Vou voltar pra sala.

Você sabe alguma coisa sobre minha mãe?

MANOEL

Não sei muita coisa. Sua mãe era uma excelente aluna, eu estava começando a trabalhar na escola naquela época.

JANA

Certo então, até mais!

Jana sai e fecha a porta.

JANA

É seu Manoel, o senhor deve saber bem mais do que me contou.

16. INT. SALA DO TERCEIRO A - TARDE.

O professor de história Antônio começa a aula. Alguns alunos prestando atenção e outros conversando.

ANTÔNIO

Chega de conversa pessoal, vamos começar a aula. Abram por favor o livro na página 18, hoje iremos falar da Primeira Guerra Mundial.

BIA

Mas, professor hoje é o nosso primeiro dia de aula. É dia de falar das novidades, colocar a fofoca em dia. E como foi suas férias?

ANTÔNIO

Conversem das novidades no intervalo. Me diz dona Bia, o que foi a Primeira Guerra?

BIA

Foi a guerra que ocorreu antes da segunda guerra, se tornando assim a primeira guerra.

estudantes, riem.

JANA

Foi o conflito que ocorreu entre julho de 1914 e 11 de novembro de 1918. Sendo chamada também de guerra das guerras, aconteceu na Europa e envolveu as grandes potências mundiais da época, que se organizaram em lados opostos: os Aliados e os Impérios Centrais.

ANTÔNIO

Muito bem, Jana!

NICOLE

Olha só a sabichona.

BIA

Nossa, você é muito inteligente!

O diretor Manoel bate na porta.

MANOEL

Com licença, posso entrar? Queria falar com a turma um instante.

ANTÔNIO

Claro! Pode ficar à vontade.

NANINHA

Manoel, queremos gincana.

BIA

É isso mesmo!

MANOEL

Falamos disso em outro momento. O assunto da vez é o fardamento, já vamos pensar na cor da farda de vocês, pensem em sugestões que amanhã teremos a votação para decidir.

Amadeu, Yuri e Daniel chegam suados, da quadra e entram devagar para não atrapalhar o diretor.

MANOEL

E os senhores estavam onde? Se continuarem matando aula pra jogar bola, não irão participar da Copinha das classes.

DANIEL

A gente não sabia que a aula já tinha começado.

MANOEL

Escolham a farda de vocês e amanhã a gente escolhe a cor oficial.

YURI

Bora bater uma salva de palma pro diretor.

Todos batem apenas uma palma e Jana mais de uma palma.

YURI

Não novata, é só uma palma. Pessoal de novo!

Todos batem novamente. O diretor olha sério.

ANTÔNIO

Chega! A próxima gracinha é um caminho direto pra fora da sala!

Yuri e Daniel riem. Toca o sinal para o intervalo.

17. INT. BIBLIOTECA - TARDE.

Jana na biblioteca procurando um livro, Laudelina e Mateus entram.

LAUDELINA

Moça você sabe onde ficam os livros de Machado de Assis?

JANA

Boa tarde! Na segunda prateleira do quarto corredor.

Laudelina vai buscar o livro.

LAUDELINA

Eu odeio literatura, ainda mais quando tenho que ler alguma coisa, qual é o livro mesmo?

MATEUS

Não lembro.

LAUDELINA

Nossa que poeira, essa biblioteca está imunda. Oh, garota! Vê se passa um paninho aqui né?

Jana com um leve riso.

JANA:

Eu não trabalho aqui, Laudelina!

LAUDELINA:

Como você sabe meu nome? Eu confundi porque você está sem farda, é nova aqui?

JANA

Não me subestime Laudelina, nós duas sabemos muito bem o porquê de sua confusão.

LAUDELINA

Não me o quê!? Olha aqui, não me chame de Laudelina, meu nome é Lau! Hei! Me ignorou, vê se pode. Que pretinha abusada.

Jana sai sem dizer mais nada, ao ver um armário cheio de troféus do outro lado. Laudelina e Mateus sai, Juliana avista Jana e se aproxima dela.

JULIANA

Esses são os troféus de jogos escolares e da gincana. Cada equipe que ganhava colocava seu troféu no mural com o nome e o ano gravado. Desde 1996, que é o ano da primeira gincana.

JANA

Uma pena que esse ano não teremos gincana. Aliás como foi essa confusão que o pessoal diz que teve?

JULIANA

Ano passado o tema da gincana foi Civilizações antigas e o Segundo A era a

equipe dos Helenos e o Segundo B dos Assírios. Um dos vestidos do desfile dos Helenos foi cortado, deixando a menina quase nua. Eles culparam os Assírios de terem cortado o vestido. Foi uma confusão doida. Só me pergunto até hoje, como essa menina não percebeu que vestiu essa roupa toda cortada e ninguém viu nada? Só sei que essa roupa só veio desmontar no palco. Foi uma coisa planejada, com certeza.

JANA

Nossa, que estranho! Deixa eu te perguntar uma coisa. (Retirando a foto de sua mãe do bolso.) Você conheceu essa moça aqui.

JULIANA

Não conheci, eu era pequena quando ela morreu. Mas todo mundo sabe quem é ela. Essa é Maria, o povo fala que ela teve depressão pós parto e se matou. Se jogou do penhasco que tem aqui no final do bairro novo, sabe? Aqui saindo da cidade. Mas tem quem fala que foi algo planejado e tal. Na época ela namorava meu tio, o vereador Messias, conhece? Esse é um cretino que não vale nada, é ele que está nessa foto aí. Eu acho que ele era o pai da filha dela e planejou a morte das duas. Levaram a filha daqui, ninguém mais viu.

JANA

Então é ele!

JULIANA

Ele quem?

Jana sai.

JULIANA

Eu hein! Que doida. Será que ela conhece?

18. INT. DIRETÓRIA - TARDE.

O pai de Mateus faz uma visita ao diretor Manoel.

MESSIAS

Olá, seu Manoel! Tudo bem?

MANOEL

Tudo ótimo, melhor agora! Ao que devo a honra de sua visita a nossa adorável escola? Nunca pensei que receberia um vereador por aqui. Algum problema com o Mateus?

MESSIAS

Nenhum problema com Mateus, tá tudo bem. Aliás, pode ficar ainda melhor.

MANOEL

Que maravilha! Se eu puder ser útil com alguma coisa.

MESSIAS

Pode sim. Na verdade, deve!

MANOEL

Pois não, diga!

MESSIAS

Quero que Mateus vença a próxima eleição de líder dos estudantes, mas eu preciso ter certeza disso.

MANOEL

Veja bem, o Mateus ganhou no ano passado. Se ele tiver feito um bom mandato ele certamente ganhará novamente.

MESSIAS

Não seja irônico, seu Manoel! Nós dois sabemos que ele arrumou brigas e confusões suficientes para os alunos expulsarem ele da escola. Vamos ser diretos, eu quero que você mude o resultado em favor dele.

MANOEL

Eu não posso fazer isso, quem escolhe é...

MESSIAS

Seu Manoel, eu acho que essa sua condição o faz demorar de entender as coisas, eu não lhe julgo. Um caba macho como eu pode ser mais astuto, malandro, sabe. Serei mais claro, se o senhor não garantir esse resultado, as coisas podem ficar bem dificultosas pro seu lado, se é que me entende...

Saindo, ainda na porta da sala, Messias diz.

MESSIAS

Ah, essa sua roupa é colada demais, em outros tempos um homem que se presasse não se vestia assim!

O professor Antônio escuta parte da conversa e vai até Manoel.

ANTÔNIO

O quê que esse ser humano veio fazer aqui?

MANOEL

Veio dizer que é poderoso. Me humilhar, é isso.

ANTÔNIO

Ele disse o quê?

MANOEL

Ele quer que eu mude o resultado da eleição do líder estudantil.

ANTÔNIO

Mas você não pode fazer isso.

MANOEL

É por conta disso que o filho e essa Laudelina, namorada dele, se sentem donos da escola.

ANTÔNIO

Também com um pai desses, qual filho que aprende coisa boa. Eu não duvido nada que foram eles os responsáveis por terem sabotado a equipe dos Helenos no ano passado.

MANOEL

Eu também acho Antônio, ainda bem que eles se formam esse ano. Indo embora acaba esse inferno. A por que não tem gincana? Por que acabou? Aff!

ANTÔNIO

Você não deveria ficar com medo deles, o justo seria desmascarar os culpados pelo que ocorreu e puni-los.

MANOEL

Você tem razão. Mas isso geraria mais confusão.

19. INT. QUADRA DA ESCOLA - TARDE.

Na quadra sem cobertura, Mateus, Rafa, Erick e seus amigos do Terceiro B estão jogando. Yuri, Amadeu e Daniel chegam para jogar também.

YURI

Tem time fora, viu!

MATEUS

Vocês não vão jogar. A bola é minha. Cadê a bola de vocês?

YURI

Se a gente não jogar, vocês também não joga!

AMADEU

Está com medo de jogar contra a gente, Terceiro B?

RAFA

Vocês não vão jogar e pronto!

YURI

Sai daí flamenguista. Que vergonha vocês perderem pro Macaé.

RAFA

Vergonha o quê, e vocês que não tem mundial!

Mateus dá um drible no jogador adversário e faz o gol do seu time.

MATEUS

É goool, porra!!

Rafa e alguns outros jogadores saem para abraçar e comemorar junto. Yuri e o pessoal do time que estava aguardando entra na quadra.

YURI

Bora! É a gente agora.

O time que perdeu sai da quadra e Mateus leva a bola para meio da quadra e toca pra Rafa. Amadeu sai para marcar Mateus. Mateus pede a bola próximo da área. Erick também pede a bola e Rafa manda para Mateus, mas Amadeu tira a bola para fora.

Mateus

Disgraça! Manda essa bola direito Rafa.

Erick

Tú pede a bola e deixa o cara pegar!

DANIEL

Vai todo mundo pra área!

Daniel lança a bola na outra área. Amadeu apara a bola no peito e Mateus tenta tomar. Amadeu dribla Mateus e ele fica furioso e empurra Amadeu no chão.

MATEUS

Sai daí onça pintada!

Amadeu levanta e empurra Mateus com raiva, por ter rido de suas sardas.

MATEUS

Tú ficou maluco, pivete! Eu quebrar tua cara,
tú vai vê!

Rafa e alguns outros meninos seguram Mateus. Daniel segura Amadeu. JULIANA, a moça que trabalha na secretária vem atrás do pessoal na quadra.

YURI

Vem quebrar a cara dele, vem! Que minha mão
tá coçando pra quebrar a tua!

ERICK

Fudeu, a sapatão chegou!

JULIANA

Acabou a confusão! Bora todo mundo pra sala.

MATEUS

Eu não quero ir pra sala.

JULIANA

Bora todo mundo pra sala ou vamos todos pra
diretoria, vocês escolhem... Anda!

20. INT. SALA DO TERCEIRO A - TARDE.

Todos estão conversando antes da professora chegar. Jana chega do banheiro.

JANA

Cadê a professora?

BIA

Não chegou ainda.

JANA

A gente podia decidir a cor da farda logo, né?

BIA

Boa ideia.

Bia bate na mesa.

BIA

Pessoal, atenção! Foca aqui! Cala a boca ai, cambada! A gente precisa decidir qual é a cor da nossa farda do terceirão. Gostaria de ouvir a opinião de vocês.

NANINHA

Sei lá amiga, pensou em alguma coisa?

BIA

De repente um vermelho ou rosa ficaria massa!

NANINHA

Tá aí! Gostei!

YURI

Rosa!? Eu não usaria farda dessa cor não.

BIA

Tú tem medo de quê, Yuri?

YURI

Só se a gente fazer uma rosa e outra azul
pros meninos, com o mesmo desenho.

Laudelina aparece atrás da porta, escutando a conversa.

BIA

Aí as meninas usam azul e os meninos rosa.

LIPE

Isso não faria as fardas ficarem mais caras?

DANIEL

Qualquer coisa faz uma farda preta.

JANA

Gostei da ideia, preto seria uma cor legal.

NICOLE

Logo preto?!

JANA

É, preto seria legal, mais clássico sabe, e
combina com tudo. Todo mundo fica legal de
preto.

NANINHA

Por mim pode ser preto.

BIA

Todo mundo concorda em fazer uma farda preta?

LIPE

É, preto é até legal.

BIA

Bora vê quem prefere preto levanta a mão.

A maioria levanta a mão. Nicole não levanta a mão.

JANA

Então, já temos a cor da farda, vai ser preta.

Laudelina do lado de fora da porta ainda ouvindo tudo, quando Mateus chega por trás com sua bola na mão e joga na cabeça dela.

MATEUS

Buuu!!

LAUDELINA

Aiii!

Laudelina sai batendo em Mateus, ele corre para a sala do terceiro B. Bia sai da sala para ver quem estava na porta e Mateus espia de volta pra ver se alguém saiu. Rafa passa no momento e Bia olha pra ele.

BIA

Quem é que tava aqui?

RAFA

Eu sei lá! Tinha alguém aqui?

BIA

Nem sei porque eu pergunto alguma coisa pra tú, estúpido!

RAFA

Quê isso princesinha! Pra quê essa truculência toda. Tava aqui pensando em ir comer beiju com tú lá na barraca da mãe de Amadeu, relembrar os velhos tempo.

BIA

Quê!?! Tú só pode ter batido a cabeça. Sai daí idiota! Não tem nada pra lembrar não. De tú eu quero é distância.

Bia entra e bate à porta.

21. INT. SALA DO TERCEIRO B - TARDE.

Mateus e Laudelina conversando.

LAUDELINA

Bomba! Bomba! Bomba!

MATEUS

O quê?

LAUDELINA

O terceiro A escolheu preto!

MATEUS

Quê?

Rafa chega na sala.

LAUDELINA

Eles escolheram a farda preta Mateus!

MATEUS

Legal.

LAUDELINA

Legal! Só falta tú dizer que prefere preto.

RAFA

Logo preto.

LAUDELINA

Eu não vou usar farda preta eu prefiro usar a nossa farda normal.

RAFA

Não vou usar farda preta também não véi.

MATEUS

Se eles escolheram preto, a gente poderia escolher azul, branco.

LAUDELINA

Tá aí! Branco!

Laudelina levanta da mesa que estava sentada e vai para frente falar com seus colegas que estavam na sala.

LAUDELINA

Pessoal!!

Mateus assobia, para todos prestarem atenção.

LAUDELINA

Pessoal, o terceiro A já escolheu sua farda e terá a cor preta. Nossa turma tem que escolher uma cor também. E com certeza essa cor não pode ser preta. Ao menos eu não quero ter a mesma cor de farda que eles, e se tiver que escolher a cor de farda de alguma sala... Que essa cor seja a nossa. Eu prefiro branco. Eu acho que nossa sala deveria entrar em consenso e escolher branco, ou caso o contrário, vamos ter que vestir a cor que eles escolheram.

MATEUS

Galera, é sério! Todo mundo tem que escolher a mesma cor. Todo mundo tem que escolher branco!

RAFA

Tem que ser branco, porra!

22. EXT. PÁTIO- TARDE.

Bia, Jana e Lipe entrando no pátio. Erick e Flavinha estão sentados em uma das mesas da lateral.

BIA

Bora todo mundo lá pra casa vê o negócio da farda. Naninha vai mais tarde.

JANA

Antes a gente precisa passar na secretária, para tirar as xerox. Essa atividade já é pra amanhã.

BIA

Tira uma xerox pra Naninha também.

Lipe para na frente e por um instante olha pra Erick e Erick olha de volta.

JANA

Você também vai querer uma Lipe... Lipe?

Distraído, Lipe reage assustado.

LIPE

Sim, quero sim.

23. INT. CASA DE BIA - NOITE.

Lipe sentado em frente ao computador. Naninha, Bia e Jana ao redor observando o desenho da farda que eles estão elaborando.

BIA

Isso mesmo, Lipe! Faz ela toda preta com detalhes brancos.

NANINHA

Poderia colocar alguns detalhes brancos nas mangas. O que você acha Jana?

JANA

Sim, fica legal. Mas será esse modelo comum, gola redonda? Eu acho que de repente ficaria bom uma camisa polo.

BIA

Isso, uma camisa polo! Vai ser uma arraso essa farda!

NANINHA

Qual frase vocês pensam em colocar? Sei lá, que venham os melhores... esqueci...

BIA

Não amiga, bota outra, essa é muito batida. A gente usou no nono ano.

JANA

Coloca assim, próxima parada universidade. Creio que fica melhor.

LIPE

Isso! Bota um ônibus com os estudantes e essa frase na placa.

BIA

É isso, brocô Lipe!

O computador trava. Lipe começa a bater no mouse.

Lipe

Merda! Travou o computador.

NANINHA

Aí amiga, não tem nada pra comer ai não. Me deu uma fome!

BIA

Tem sim amiga, tem umas bulacha na cuzinha. Pega lá pra nós, Lipe!

LIPE

Ah, não! Eu tô cansado!

NANINHA

Lipe, seja um cavalo com as damas!

Lipe vira os olhos e vai.

NANINHA

Hora do papo calcinha, amores!

BIA

É o quê que tú tá aprontando Naninha! Desembucha!

JANA

Até eu fiquei curiosa!

NANINHA

Amiga, você gosta de Lipe! Me diga tudo e não me esconda nada, Beatriz de Jesus.

BIA

Não amiga, cê tá viajando.

NANINHA

Pois, deveria pensar, viu! Lipe tá ficando bem gatinho e só assim você esquecia o traste do Rafa, que fica te enchendo o saco como um encosto!

BIA

Para, de falar naquele traste, nem lembrava de Rafael! Mas Lipe tá ficando um gato mesmo.

NANINHA

Toma a iniciativa, gata! Se tú fica esperando por ele vai virar freira, que aquilo é mais sonso que tudo. Você pode dá em cima dele que ele nem tum!

Jana limpa a garganta. Lipe entra.

NANINHA

O assunto chegôôoo! Brincadeira Lipe!

BIA

Nossa Lipe, que pulseira linda essa sua! Você fica muito bonito com ela, sabia?

Lipe fica sem reação.

LIPE

Obrigado, Bia... Olha o computador voltou! Aleluia!

24. INT. CASA DE LAUDELINA - NOITE.

Mateus chega de carro na casa de Laudelina e buzina. Sua mãe está fechando o mercado.

MATEUS

Oi, dona Lira! Lau tá ai?

LIRA

Tá sim! Perai, vou chamar ela aqui.
Laudelina, Mateus chegô!

Laudelina desce a escada, toda arrumada.

LAUDELINA

Mãe! Pela enésima vez, é só Lau!

LIRA

Que Lau o quê, menina? Tú deveria era de ter orgulho de ter o nome de tua avó, uma mulher honesta, trabalhadora...

LAUDELINA

Igual a senhora, né? Que trabalha feito uma doida a vida toda. Eu quero uma vida melhor pra mim, quero ser bem sucedida! Hum, não vou ficar discutindo com a senhora, não. Olha aí, de carro já!!

Laudelina aproximando do carro dá um beijo em Mateus.

MATEUS

Peguei agora na oficina.

Nike vem se aproximando de Laudelina.

NIKE

Oi, amiga!

LAUDELINA

Ai Nike! Cadê tú na escola, estamos decidindo a cor da farda.

NIKE

Oh amiga, minha mãe passou mal ontem, tive com ela no posto o dia todo, não consegue atendimento, mas ela tá melhor já. Acho que apareço lá só semana que vem.

LAUDELINA

Poxa amigo, tenho que ir agora. Tchau, beijo!

NIKE

Tchau.

Laudelina fecha a porta e Mateus sai com o carro. Nike fica sem reação.

25. INT. CASA DE BIA - NOITE.

Lipe mostrando o resultado do desenho no computador para Bia, Jana e Naninha.

NANINHA

Caramba, ficou muito bom!

BIA

Lacramos!!!

LIPE

O que achou Jana?

JANA

Ficou muito bom, será que agora eles aceitam a sugestão?

Bia e Naninha riem.

BIA

Vai sonhando, Jana!

NANINHA

Qualquer coisa que a gente propor eles serão contra.

JANA

Mas por que que as duas turmas são inimigas assim? Por nada?

BIA

Não, na verdade as duas turmas eram bem próximas quando começamos a estudar no Homero.

NANINHA

No primeiro ano do ensino médio, com o sorteio das equipes da gincana ficamos na mesma equipe. Primeiro A e Primeiro B. Nossa equipe Eclipse ganhou a gincana. Foi uma festa aquele ano.

BIA

No Segundo ano, na Copinha das Classes a gente jogou junto, tanto o time feminino como o masculino e o time masculino ganhou o interclasse. Éramos "Os Pivete". "Os pivete" ganhou até do terceiro ano.

NANINHA

Mas a desavença começou quando partiu as equipes para a gincana do ano passado, no Segundo ano.

BIA

Como tinha só dois terceiros e a gincana é formada por três equipes, nossa sala, o Segundo A, foi a escolhida para ser a líder da terceira equipe e as demais salas seriam sorteadas.

NANINHA

Ainda pedimos para juntar os dois segundos em uma mesma equipe, mais Manoel não aceitou. E com o sorteio dos temas foram formadas as equipes.

BIA

A gente ficou com Grécia Antiga e era os "Helenos". O Terceiro A ficou com Mesopotâmia formando a equipe dos "Assírios", essa era a equipe que o Segundo B ficou na gincana. E tinha a do outro terceiro, que era Roma Antiga, a equipe dos "Gladiadores".

NANINHA

A confusão ficou pior quando eles cortaram lá o vestido de Bia, que era pra uma apresentação de um desfile.

BIA

Eles foram punidos por isso, mas disseram que era armação da nossa equipe pra eles perderem ponto.

NANINHA

A confusão foi tanta que Manoel não divulgou o resultado da gincana e cancelou tudo.

JANA

Mais isso é injusto. Descobriu quem fez isso?

BIA

Encontraram papel picado azul no chão, era a prova que faltava pra acusar eles pelo que fizeram. Azul era a cor da equipe deles.

NANINHA

Mas eles disseram que jogamos o papel picado na sala só pra culpar eles. E depois disso nunca mais tivemos paz. Eles não aceitam perder pra gente nem em sorteio de rifa de aniversário de boneca.

JANA

Mais ninguém tentou descobrir quem fez isso com seu vestido pra punir o culpado. Não é justo a gincana acabar por isso.

BIA

Deixa pra lá Jana, Manoel não quer nem falar nisso.

26. INT. CASA DE MATEUS - NOITE.

Mateus e Laudelina na sala. Mateus fazendo o desenho no notebook.

LAUDELINA

Coloca um terço de vermelho.

MATEUS

Vermelho! Vai ficar horrível vermelho. Bota preto mesmo.

LAUDELINA

A cor deles, tú jura!?

MATEUS

Só os detalhes amor!

LAUDELINA

Tá. Coloca aí a frase "Que venham os bons, que os melhores estão de saída". Aí, vai brocar tú vai vê! Eles vão ficar morrendo de inveja e vão preferir a nossa.

Messias pega a chave do carro.

MATEUS

Vai sair pai?

MESSIAS

Vou filho. Mais já volto. Até daqui a pouco. Se eu não te ver mais, uma excelente noite, Lau!

Messias sai.

LAUDELINA

Tchau seu Messias! Seu pai aprendeu meu nome.

MATEUS

Antes tarde do que nunca! A gente podia fazer outra coisa.

Mateus dá um beijo e um abraço em Laudelina

MATEUS

Bora pro quarto.

LAUDELINA

Ah é! Mas antes bora termina aqui logo.

MATEUS

Ah, não!

27. EXT. CASA DE BIA - NOITE.

Na frente do bar, Yuri esperando Naninha, Lipe e Jana indo embora também.

NANINHA

Olha, meu boy já tá me esperando gente. Tchau amores, até amanhã!

JANA

Tchau, Naninha! Tchau, Bia! Vai comigo Lipe?

LIPE

Vô. Tchau meninas, até amanhã!

BIA

Tchau, galera!

Todos se despedem. Naninha sai com Yuri de moto e sem capacete. Jana e Lipe saem andando juntos e Bia entra e fecha a porta.

28. EXT. RUAS DA CIDADE - NOITE.

Yuri sai em alta velocidade na moto e empina em frente a cascata.

NANINHA

Urrumm!!

Naninha fica feliz com a empinada da moto.

YURI

Bora comer um espetinho?

NANINHA

Bora, será que ainda tem a essa hora?

Yuri empina a moto novamente em uma curva, a moto acaba derrapando e os dois caem no chão. A queda foi leve.

Yuri

Ai! Machuquei o joelho! Machucou?

NANINHA

Ai! Ralei o braço, o cotovelo.

YURI

E agora o que a gente faz.

NANINHA

A gente bate a poeira da roupa e vai embora.
Eu tenho que dá um jeito de entrar em casa
sem minha mãe ver isso se não ela nunca mais
me deixa sair com tú.

Os dois saem na moto sem capacete.

29. EXT. RUAS DA CIDADE - NOITE.

Jana e Lipe andando na rua.

JANA

Aqui não é perigoso andar à noite?

LIPE

Até que não, cidade pequena é mais
tranquilo...

JANA

Você acha que Manoel não vai querer voltar a
gincana, mesmo que a gente encontre o
culpado?

LIPE

Sei não, mas pra te falar a verdade pode ser
que sim. Manoel parece durão as vezes, mas
ele é uma pessoa até justa em alguns

momentos... Eu vou por essa rua aqui, minha casa é no bairro novo.

Lipe aperta a mão de Jana.

JANA

Boa noite, Lipe!

LIPE

Tchau, Jana!

Lipe segue pela outra rua. Jana segue sozinha de bicicleta. Lipe andando em outra rua sozinho, escuta passos atrás dele, ao olhar não vê ninguém. Continua andando e os passos continuam também, ele olha novamente e vê a praça vazia. Alguém tampa a boca de Lipe de repente. É Erick.

ERICK

Sou eu.

LIPE

Tá maluco, quer me matar de susto!

ERICK

Fala baixo, quer que as senhoras fofoqueiras escutem. Por que não responde minhas mensagens?

LIPE

Tá com medo de alguém ver?

ERICK

Claro que sim, se alguém vê a gente a essa hora, vai nos colocar pra fora da cidade!

LIPE

Já pensou se alguém descobrir que o filho de seu Messias fica com meninos?

ERICK

Para de gracinha, vem cá.

Erick beija Lipe.

30. INT. VIDIOTECA - TARDE.

Bia e Jana apresentam para os dois terceiros anos o modelo do uniforme em uma folha impressa.

JANA

Como vocês podem ver, é um modelo de camisa, com um desenho estampado. E conversando com a costureira daqui da cidade ficou cada uma no valor de 25 reais.

BIA

E outra coisa que a gente esqueceu de falar é que também vem com o nome de cada um nas costas.

JANA

É isso!

A turma do Terceiro A que está sentada a direita bateu palmas e assobiaram.

NANINHA

Arrasaram gente!

DANIEL

Essa aí é a mais bonita!

YURI

Uma salva de palmas Terceiro A

O Terceiro A bate palmas uma vez.

MANOEL

Pessoal, silêncio que agora o pessoal do Terceiro B vai apresentar seu modelo de farda também.

Laudelina vem para a frente da sala com um papel.

LAUDELINA

Então gente, nosso modelo de farda é na cor branca. Tem uma gola V com detalhes pretos, e detalhes de preto na manga também. Vem com o nome da pessoa atrás, o nome terceirão na frente, e atrás a frase "Que venham os bons, pois os melhores já estão de saída". E é isso, um modelo simples e que deve ficar mais barato também.

JANA

Vocês já sabem o valor que cada farda ficaria?

LAUDELINA

Ainda não, mais com certeza bem mais barata que a farda de vocês que é uma polo!

JANA

Mas é que estamos aqui para realizar uma escolha, Laudelina. Se você me diz que não sabe quanto custaria a farda, realmente fica difícil até de pensar em escolher o fardamento branco.

MATEUS

Não precisa de valor não. Deve ser bem barato.

BIA

Pra você filhinho de papai deve ser mesmo, se você tivesse que trabalhar para adquirir uma merreca pensaria mais nos valores.

MATEUS

Seu problema é dinheiro É? Pois então, quem optar pelo modelo de farda branco ganhará a farda de graça. É por conta do meu pai.

Yuri

Uí, o papai paga!

Alguns estudantes riem.

ANTÔNIO

Pessoal, silêncio!

MATEUS

Eu vou aí calar sua boca, palhaço.

YURI

Tô doidinho pra você vir me calar

MANOEL

Chega, meninos!

NANINHA

Deus me livre, eu não visto isso nem de graça. Que aliás é um modelo bem chocho! Pronto falei, tô leve!

LAUDELINA

Manoel, ela está fazendo piada de nossa farda, bota ela pra fora da sala.

NANINHA

Uí, porque você não vem colocar princesinha!

MANOEL

Pessoal chega! Estamos aqui para escolher um modelo de farda. Temos então o modelo preto e branco. Bora lá todo mundo sentado. Vocês escolherão um modelo, o professor Antônio vai contar. É preto ou branco! Quem tem interesse pelo modelo de farda preto levante a mão!

34 pessoas levantaram a mão, quase todos do Terceiro A. O professor Antônio contou e anotou 34 no modelo preto.

MANOEL

Quem escolhe o modelo branco?

33 pessoas levantaram a mão e escolheram o modelo branco. Todos do Terceiro B votaram, exceto Nicole que votou no modelo preto.

YURI

Ganhamos! (O pessoal do Terceiro A olha com satisfação.)

DANIEL

Quê que essa menina que chegô agora está votando na farda deles? Sua traíra, a gente te recebeu bem e você traiu a gente, pode sair da sala!

NICOLE

Ah, coitado! Até parece!

MANOEL

Pessoal já temos um resultado...

LAUDELINA

Não tá errado. Faz de novo. Nossa sala tem menos gente isso é injusto!

MANOEL

Não, tem a mesma quantidade. A única diferença é que alguns estudantes faltaram. Mas isso não significa que temos que fazer de novo.

MATEUS

Manoel, temos que fazer o dia que todos tiverem aqui.

BIA

Vocês não sabem perder não. Aceita que dói menos! Vocês perderam.

YURI E DANIEL

Se ferrô Terceiro B!

ANTÔNIO

Pessoal, por favor, né! Vocês parecem a quinta série.

LAUDELINA

Isso é roubo!

JANA

Esse é o resultado, todo mundo votou. E pronto acabou! Agora a farda de todos será preta! Acostumaram a acusar os outros de roubo, né. Foi assim com a gincana no ano passado.

BIA

Quando eles perdem é roubo.

LAUDELINA

Cala a boca neguinha! Tú chegou aqui ontem e já quer achar alguma coisa!

ANTÔNIO

Mais um comentário desse tipo e você só entra na escola daqui uma semana acompanhada de seus pais.

JANA

Eu sou negra sim, e qual é o seu problema com isso?

NANINHA

O fato dela ser negra não a faz menos que ninguém!

Erick aparece espiando da janela a confusão.

MATEUS

Vamos todos ficar de luto agora, quem é o difunto? (Risadas.) Que preto eu só uso em velório.

Rafa ri.

RAFA

Essa farda preta vai ser um calor dos inferno!

BIA

Pior essa farda branca, podre, horrorosa. Com uma frase digna de quinto ano do fundamental.

Do lado de fora Erick olhando a confusão e Flavinha encosta para ver o que acontece também.

FLAVINHA

Quê que tá rolando aí, Erick?

ERICK

Vem vê Flavinha, é barraco! Vai voar uma cadeira da sala a qualquer momento.

JANA

Essa farda branca qualquer coisa vai ficar manchada, suja.

LAUDELINA

Só é lavar! Ao menos a minha é lavada todo dia.

NANINHA

Mais é claro patricinha, sua empregada coloca na máquina de lavar e já sai seca. A minha eu que vô tê que lavar na mão.

LAUDELINA

Pois é minha querida, pra você ver como a vida de rico é sofrida!

MANOEL

CHEGA!! (Batendo palma.)

FLAVINHA

Bota moral aí Manoel!

MANOEL

Vai ficar uma coisa ridícula cada turma com um uniforme, mais já que vocês preferem, assim será. Eu cansei dessa baixaria de vocês, eu cansei. Eu lavo minhas mãos. Agora uma coisa. Na formatura, se vocês não se unirem, eu não vou mover uma palha para ajudar vocês. Eu me recuso a realizar formaturas separadas. Já é trabalhoso uma só, imagina duas. Enfim, pessoal. Estão liberados.

31. INT. DIRETÓRIA - TARDE.

Jana vai a sala de Manoel.

JANA

Diretor! (Batendo na porta) Preciso falar com o senhor.

MANOEL

Janaína. A gente pode conversa amanhã, chega de confusão por hoje.

JANA

Até quando vamos ser reféns de um bando de riquinhos mimados que acha que são donos do mundo e dão birra quando não conseguem doce.

MANOEL

Jana, por hoje chega!

JANA

Não temos gincana por conta que eles não se conformam com a pontuação que tiveram. Temos cores diferentes de fardas, porque eles não querem a cor escolhida. Se fizerem uma prova e não gostarem da nota, vão cancelar a prova também?

MANOEL

E Quer que eu faça o quê?

JANA

Seja justo! Que o que vale pra alguns, tem que valer pra todos! Não é justo uma gincana de 22 anos acabar por confusões de alunos que não tem nenhum compromisso com a escola.

Manoel se cala e vai até a gaveta e pega uma chave.

MANOEL

Na sala que cortaram o vestido de Bia, eu encontrei essa chave caída no chão. Me parece ser de um cadeado. Talvez, se encontrassem o dono dela, encontraria o responsável. Mas não temos nenhuma garantia disso, talvez o dono dela nem seja o culpado.

JANA

Essa é a única pista que temos?

MANOEL

Você não é boa? Vai descobrir isso rapidinho!

JANA

E se eu encontrar o dono do cadeado? A gincana volta, não volta?

MANOEL

Eu posso considerar.

JANA

Não, se eu descobrir o culpado, a gincana tem que voltar!

Manoel entrega a chave na mão de Jana.

JANA

Combinado?

Jana estende a mão para Manoel. Manoel hesita um pouco mais aperta a mão de Jana.

MANOEL

Ok, veremos!

Jana sai.

32. EXT. ESTRADA/DESPENHADEIRO - ENTARDECER.

Jana anda de bicicleta de volta pra casa, passa perto do despenhadeiro e lembra do que Juliana falou.

JULIANA (V.O.)

Essa é Maria, o povo fala que ela teve depressão pós parto e se matou. Se jogou do penhasco que tem aqui no final do bairro novo, sabe...

Jana se aproxima e observa o rio lá embaixo. Uma lágrima desce em seu rosto. Chega um carro e para próximo. Jana se esconde atrás de algumas árvores. Messias sai do carro e está acompanhado de uma mulher. Quando ela abre a porta e sai, Jana descobre que a mulher é Laudelina. Os dois pareciam íntimos e de onde Jana está, é possível ouvir a conversa.

LAUDELINA

Gosto muito desse lugar. Esse pôr do sol é lindo!

MESSIAS

Não gosto muito daqui. Foi aqui que tudo começou a dar errado!

LAUDELINA

Ninguém tem culpa. Ela que se jogou ué.

MESSIAS

Não vamos falar disso.

Messias beija o pescoço de Laudelina, que faz uma cara de nojo. Jana fica surpresa.

MESSIAS

Bora voltar pro carro. Alguém pode ver a gente aqui!

O cachorro vê Jana. Jana se assusta, e o cachorro começa a latir sem parar. Messias e Laudelina fica em alerta com o barulho.

MESSIAS

Quem tá aí!?

Jana se desespera e se esconde atrás de uma árvore

JANA

Sai! Sai daqui!

Jana avança na direção do cachorro, o animal se assusta e recua na direção do penhasco quase caindo, ele fica preso por uma pata presa entre as pedras da beirada. Messias pega sua arma no carro e aponta na direção de Jana está escondida.

MESSIAS

Só vô pergunta essa vez, quem tá aí?

Jana fica sem saber o que fazer, se ela foge de Messias, ou se salva o cachorro na beira do penhasco.